



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO FINAL DE CONVÊNIOS, TERMOS DE PARCERIA E ACORDOS DE COOPERAÇÃO

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO CONVÊNIO E DO RELATÓRIO

1.1. Identificação do Convênio:

Título do Projeto: Fortalecimento e Expansão do Cooperativismo de Crédito solidário nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas.	
Número do Convênio (SICONV): 791557/2013	Nº Processo (CPRODWEB): 47975.000646/2013-66
Nome da Entidade Conveniente: Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar	
Objeto do Convênio: Dinamizar e consolidar o Programa de Finanças Solidárias Cooperativa da ASCOOB, proporcionando uma melhor infraestrutura e fortalecendo a economia familiar solidária, através da democratização e expansão e do acesso ao crédito orientado.	
Início da Vigência: 01/01/2014	Término Vigência: 19/08/2018
Nome do Responsável Técnico do Projeto: Débora Araújo Oliveira	
Telefone contato: (75) 3614-7001	E-mail: associacao@sistemaascoob.com.br
Endereço da Conveniente: Avenida Senhor dos Passos, 54, Serraria Brasil - CEP. 40.003-144	
Município: Feira de Santana	Estado: BA
Email: associacao@sistemaascoob.com.br	Tel.: (75) 3614-7001

1.2. Dados do relatório de execução:

Nome(s) do(s) responsável(is) pelo relatório: Débora Araújo Oliveira
Período a que se refere o relatório: 01/01/2014 a 19/08/2018

PARTE II – VERIFICAÇÃO DO DESEMPENHO DO PROJETO - METAS E ETAPAS

2.1. Metas e Etapas do Projeto (CONFORME CONSTA NO SICONV)

Metas	Etapas
1. Promover a inclusão e ampliação ao acesso a serviços financeiros de pessoas excluídas nas cooperativas de crédito solidário.	1.1 Curso de Cooperativismo de Crédito Solidário 1.2 Curso de Gestão de Pequenos Negócios 1.3 Curso de Planejamento e Sustentabilidade Financeira 1.4 Palestra sobre Cooperativismo

	<p>1.5 Palestra sobre Produtos e Serviços das Cooperativas</p> <p>1.6 Reunião com Lideranças</p> <p>1.7 Seminário Municipal de Finanças Solidárias</p> <p>1.8 Visita a empreendimentos Produtivos Individualmente</p> <p>1.9 Visita em Comunidades Potenciais</p> <p>1.10 Atividades Formativas em Cooperativismo e Finanças Solidárias</p> <p>1.11 Visitas de Acompanhamento aos empreendimentos e as comunidades – Agentes de Crédito</p>
<p>2.Promover processos de planejamento, monitoramento, acompanhamento, avaliação e sistematização para o processo de expansão das finanças solidárias dentro das Cooperativas de Crédito.</p>	<p>2.1. Avaliação Mensal de Resultado do Marketing nas Cooperativas</p> <p>2.2. Desenvolvimento de Campanhas de Finanças Solidárias</p> <p>2.3. Monitoramento Indireto</p> <p>2.4 Pesquisa de Clima Organizacional (Interno e Externo)</p> <p>2.5. Pesquisa de Mercado</p> <p>2.6. Plano de Ação</p> <p>2.7. Plano de Marketing</p> <p>2.8. Relatório de Avaliação Econômica/ Financeira</p> <p>2.9. Suporte e Operacionalização do Projeto</p> <p>2.10. Visita as Cooperativas de Crédito</p> <p>2.11. Curso de Capacitação em Cooperativismo de Crédito e Finanças Solidárias</p> <p>2.12. Monitoramento Direto (In Loco)</p> <p>2.13. Relatório de Avaliação Econômica/ Financeira das Cooperativas</p> <p>2.14. Serviços Administrativos</p> <p>2.15. Visita as Cooperativas de Crédito – Parte 2</p>
<p>3.Capacitação de agentes de crédito, dirigentes, entidades parceiras e CDRS para o processo de finanças solidárias</p>	<p>3.1. Curso de Aplicação da Metodologia.</p> <p>3.2. Curso para Conselheiros Administrativos</p> <p>3.3. Curso para Conselheiros Fiscais</p> <p>3.4. Monitoramento dos Agentes de Crédito</p> <p>3.5. Workshop de Legislação de Cooperativas de Crédito</p> <p>3.6. Workshop de Processos Assembleares</p> <p>3.7. Curso para Novos Conselheiros Administrativos</p> <p>3.8. Curso para Novos Conselheiros Fiscais</p>

<p>4. Desenvolver ações de expansão do Cooperativismo de Crédito Solidário em Territórios ainda não atendidos pelas Cooperativas de Crédito voltadas para as finanças solidárias.</p>	<p>3.9. Monitoramento para Novos Agentes de Crédito</p> <p>4.1. Curso de Contabilidade</p> <p>4.2. Curso sobre Operacionalização de Cooperativas de Crédito</p> <p>4.3. Oficina de Processos Administrativos</p> <p>4.4. Pesquisa de Mercado (NOVAS)</p> <p>4.5. Projeto de Constituição</p> <p>4.6. Seminário de Avaliação das Ações Executadas</p> <p>4.7. Seminário de Planejamento de Ações Estratégicas</p> <p>4.8. Seminário Municipal de Capacitação e Planejamento</p> <p>4.9. Construção de Planos de Recuperação de Cooperativas Filiadas</p> <p>4.10. Curso de Operacionalização de Novos Produtos e Serviços nas Cooperativas de Crédito</p> <p>4.11. Oficina de Processos Administrativos para Dirigentes das Cooperativas</p> <p>4.12. Seminário de Encerramento e Avaliação</p> <p>4.13. Seminário de Planejamento de Novas ações</p>
---	--

Obs: Conforme solicitado foi respeitada a numeração existente no SICONV

2.2. Quadro comparativo da execução de metas e etapas (conforme quadro acima) até o período:

Metas	Etapas	Indicadores físicos de execução					
		Previsto no projeto				Realizado	
		Data Início	Data Término	Indicador Físico (descrição)	Qtde.	Qtde.	%
1	1.1	01.01.2014	19.08.2018	Curso de Cooperativismo de Crédito Solidário	03	03	100%
	1.2	01.01.2014	19.08.2018	Curso de Gestão de Pequenos Negócios	02	02	100%
	1.3	01.01.2014	19.08.2018	Curso de Planejamento e Sustentabilidade Financeira	12	04	33%
	1.4	01.01.2014	19.08.2018	Palestra sobre Cooperativismo	14	14	100%
	1.5	01.01.2014	19.08.2018	Palestra sobre Produtos e Serviços das Cooperativas	08	08	100%
	1.6	01.01.2014	19.08.2018	Reunião com Lideranças	03	03	100%
	1.7	01.01.2014	19.08.2018	Seminário Municipal de Finanças Solidárias	09	09	100%
	1.8	01.01.2014	19.08.2018	Visita a empreendimentos Produtivos Individualmente	02	01	50%

	1.9	01.01.2014	19.08.2018	Visita em Comunidades Potenciais	01	01	100%
	1.10	01.09.2017	19.08.2018	Atividades Formativas em Cooperativismo de Crédito e Finanças Solidárias	26	52	50%
	1.11	01.09.2017	19.08.2018	Visitas de acompanhamento aos empreendimentos e as comunidades – Agentes de Crédito	00	780	0%
2	2.1	01.01.2014	19.08.2018	Avaliação Mensal de Resultado do Marketing nas Cooperativas	24	10	42%
	2.2	01.01.2014	19.08.2018	Desenvolvimento de Campanhas de Finanças Solidárias	01	01	100%
	2.3	01.01.2014	19.08.2018	Monitoramento Indireto	08	08	100%
	2.4	01.01.2014	19.08.2018	Pesquisa de Clima Organizacional (Interno e Externo)	13	00	0%
	2.5	01.01.2014	19.08.2018	Pesquisa de Mercado	07	02	30%
	2.6	01.01.2014	19.08.2018	Plano de Ação	13	04	30%
	2.7	01.01.2014	19.08.2018	Plano de Marketing	13	08	62%
	2.8	01.01.2014	19.08.2018	Relatório de Avaliação Econômica/ Financeira	26	13	50%
	2.9	01.01.2014	19.08.2018	Serviços Administrativos Vinculados	24	24	100%
	2.10	01.01.2014	19.08.2018	Visita as Cooperativas de Crédito	26	26	100%
	2.11	01.09.2017	19.08.2018	Curso de Capacitação em Cooperativismo de Crédito e Finanças solidárias	03	03	100%
	2.12	01.09.2017	19.08.2018	Monitoramento Direto (In Loco)	52	52	100%
	2.13	01.09.2017	19.08.2018	Relatórios de Avaliação Econômica e Financeira das Cooperativas	26	26	100%
	2.14	01.09.2017	19.08.2018	Serviços Administrativos	06	06	100%
	2.15	01.09.2017	19.08.2018	Visita as Cooperativas de Crédito – Parte 2	52	52	100%
3	3.1	01.01.2014	19.08.2018	Curso de Aplicação da Metodologia	04	00	0%
	3.2	01.01.2014	19.08.2018	Curso para Conselheiros Administrativos	02	00	0%
	3.3	01.01.2014	19.08.2018	Curso para Conselheiros Fiscais	02	01	50%

	3.4	01.01.2014	19.08.2018	Monitoramento dos Agentes de Crédito	04	01	25%
	3.5	01.01.2014	19.08.2018	Workshop de Legislação de Cooperativas de Crédito	02	00	0%
	3.6	01.01.2014	19.08.2018	Workshop de Processos Assembleares	02	01	50%
	3.7	01.09.2017	19.08.2018	Curso para Novos Conselheiros Administrativos	06	03	50%
	3.8	01.09.2017	19.08.2018	Curso para Novos Conselheiros Fiscais	06	02	33%
	3.9	01.09.2017	19.08.2018	Monitoramento dos Novos Agentes de Crédito	06	00	00
4	4.1	01.01.2014	19.08.2018	Curso de Contabilidade	03	02	75%
	4.2	01.01.2014	19.08.2018	Curso sobre Operacionalização de Cooperativas de Crédito	04	03	75%
	4.3	01.01.2014	19.08.2018	Oficina de Processos Administrativos	03	02	75%
	4.4	01.01.2014	19.08.2018	Pesquisa de Mercado (NOVAS)	01	01	100%
	4.5	01.01.2014	19.08.2018	Projeto de Constituição	03	00	00%
	4.6	01.01.2014	19.08.2018	Seminário de Avaliação das Ações Executadas	01	01	100%
	4.7	01.01.2014	19.08.2018	Seminário de Planejamento de Ações Estratégicas	02	02	100%
	4.8	01.01.2014	19.08.2018	Seminário Municipal de Capacitação e Planejamento	09	07	78%
	4.9	01.09.2017	19.08.2018	Construção de Planos de Recuperação de Cooperativas Filiadas	06	06	100%
	4.10	01.09.2017	19.08.2018	Curso de Operacionalização de Novos Produtos nas Cooperativas de Crédito	01	01	100%
	4.11	01.09.2017	19.08.2018	Oficina de Processos Administrativos para Dirigentes das Cooperativas	01	01	100%
	4.12	01.09.2017	19.08.2018	Seminário de Encerramento e Avaliação	01	01	100%
	4.13	01.09.2017	19.08.2018	Seminário de Planejamento das Novas Ações	02	01	50%

2.3. Comentários e justificativas sobre a execução de etapas e metas do projeto:

Meta 1 – Etapa 1 - Curso de Cooperativismo de Crédito	Os Cursos de Cooperativismo incluem a Explicação de temas como: Cooperativismo com: Sua história, conceito, vídeo explicativo, primeira
---	---

Solidário	<p>cooperativa, simbolismo, princípios, tipos de cooperativas. Foram realizados 03 (três) cursos, atingindo assim 100% (cem por cento) do total programado no Plano de Trabalho. Os cursos de cooperativismo de crédito solidário foram realizados nos seguintes municípios: Serra Preta/BA nos dias 06 e 07 de agosto de 2014; Teolândia/BA nos dias 18 e 19 de maio de 2015 e Feira de Santana/BA nos dias 14 e 15 de setembro de 2015. Foram capacitados 81 (oitenta e um) agricultores, técnicos e cooperados, destes 37 (trinta e sete) homens (45%) e 44 (quarenta e quatro) mulheres (55%). Nas três atividades realizadas foram tratados temas relacionados ao cooperativismo, os tipos de cooperativas, princípios do cooperativismo, o funcionamento de uma cooperativa de crédito, Dentre os desafios apresentados foram apresentados o de medir a sensibilização do grupo capacitado para disseminação do cooperativismo local, além de construir um Plano de ação para constituição do Plano de Viabilidade.</p>
Meta 1 – Etapa 2 Curso de Gestão de Pequenos Negócios	<p>A referida capacitação segue módulos de aplicação dos temas como Contabilidade Empresarial, Controles Financeiros na MPE, conhecendo o Fluxo de Caixa, Formação de Preço de Venda, Análise Econômica e Financeira, Planejamento Estratégico, Plano de Negócio, Orientações para o Acesso ao Crédito, Fases para Obtenção do Crédito e Linhas de Crédito. Foram realizados 2 (dois) cursos durante a execução do projeto. As duas atividades foram realizadas no município de Feira de Santana nos dias 23 e 24 de agosto de 2015 e no dia 13 e 14 de agosto de 2014, sendo que nessa última o tema tratado foi a Contabilidade das Cooperativas de Crédito partindo do pressuposto que a escrituração contábil é obrigatória, para qualquer tipo de cooperativa, ou seja, deve escriturar seu movimento econômico e financeiro e a lei não dispensa para as cooperativas qualquer isenção de escrita contábil, especificamente, o artigo 22 da Lei Cooperativista, no seu inciso VI, determina que a sociedade cooperativa deverá possuir os livros fiscais e contábeis, obrigatórios. Foram tratados temas específicos sobre o Fundo de Reserva, destinado a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades, constituído com 10% pelo menos das sobras líquidas do exercício e também o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa, constituído de 5% pelo menos das sobras líquidas apuradas no exercício. Foi tratado também a possibilidade de</p>

	<p>criação de outros fundos por parte das cooperativas para fins específicos, principalmente para ATER e Educação. Já o curso realizado nos dias 23 e 24 de agosto tratou da análise dos resultados das cooperativas filiadas ao Sistema ASCOOB, utilizando as ferramentas de pesquisas desenvolvidas pelos estudos realizados nessas mesmas cooperativas durante as visitas de monitoramento e dos Relatórios de Avaliação Econômico/Financeiro.</p>
<p>Meta 1 – Etapa 3 Curso de Planejamento e Sustentabilidade Financeira</p>	<p>Os Cursos de Planejamento e Sustentabilidade financeira são capacitações sobre como planejar o negócio, levando em consideração fatores de riscos e formação de preços, além de exercitar fluxos de caixa e planilhas de custos. foram realizados 04 (quatro) dos 12 (doze) cursos previstos na execução do projeto. Os cursos foram realizados nos dias Valente/BA nos dias 22 e 23 de maio de 2015; Feira de Santana/BA nos dias 18 e 19 de junho de 2015; Feira de Santana/BA nos dias 24 e 25 de agosto de 2015 e Serrinha/BA nos dias 11 e 12 de agosto de 2015. Foram capacitados. Nas atividades realizadas foram tratados o tema da sustentabilidade como um conjunto interdependente de práticas sociais, ambientais e econômicas, considerando que cooperativas de crédito os associados são ao mesmo tempo clientes e donos e que esta é uma empresa a tem que ser bem administrada para obter resultados positivos e assim satisfazer seus donos. Dessa forma, toda cooperativa precisa se autos sustentar e agir de modo a obter receitas suficientes para a sua sobrevivência, ou seja, gerar receitas suficientes e sobras para garantir sua continuidade no longo prazo, embora a sua finalidade não seja o lucro. No total foram capacitados 103 (cento e três) dirigentes e funcionários das cooperativas filiadas ao Sistema ASCOOB. 08 (oito) dos 12 (doze) Cursos deixaram de ser realizados, considerando que as temáticas tratadas nesse tipo de atividade foram incorporadas as outras atividades direcionadas aos dirigentes e conselheiros das cooperativas de crédito de economia solidária, não trazendo assim maiores prejuízos a metodologia do projeto.</p>
<p>Meta 1 – Etapa 4 - Palestra sobre Cooperativismo</p>	<p>As Palestras sobre Cooperativismo são realizadas nas bases das cooperativas filiadas a ASCOOB e também nos municípios com potencial para abertura de novos pontos de atendimento cooperativo. A principal dificuldade encontrada está relacionada com a articulação dos beneficiários ainda não cooperados. Dessa maneira foram realizadas as 14 (quatorze) palestras previstas no Plano de Trabalho ajustado. Os eventos ocorreram nos municípios atendidos pelas cooperativas de crédito filiadas a ASCOOB</p>

	<p>nos municípios de Arapiraca/AL no dia 27 de novembro de 2014, Igaci/AL no dia 26 de novembro de 2014, Pão de Açúcar/AL no dia 25 de novembro de 2014, Indiaroba/SE no dia 21 de novembro de 2014, Filadélfia/BA no dia 09 de outubro de 2014, Serrinha/BA (02) nos dias 27 de setembro de 2014 e 21 de novembro de 2015, Governador Mangabeira/BA no dia 25 de setembro de 2014, Jacobina/BA no dia 19 de setembro de 2014, Barrocas/BA no dia 19 de agosto de 2014, Conde/BA no dia 23 de julho de 2014, Cruz das Almas/BA no dia 23 de novembro de 2015 e Campo Formoso/BA (02) nos dias 24 de outubro de 2015 e 21 de julho de 2015, totalizando 391 (trezentos e noventa e um) agricultores, técnicos e cooperados, sendo 187 (cento e oitenta e sete) homens (48%) e 204 (duzentas e quatro) mulheres (52%). Dentre os encaminhamentos tomados nas atividades podemos destacar a formação de parceria com associações comunitárias para abertura de contas e consolidação de bancos comunitários, ampliação do conhecimento por parte dos diretores e funcionários, também destacamos o compromisso de cada participante em disseminar as informações obtidas para as comunidades, trazendo mais associados para as cooperativas, a utilização de casos de sucesso reais, ou seja, pessoas que mudaram de vida depois de se associarem as cooperativas como meio de influenciar outros associados e aqueles que ainda não são associados. Além disso, criar uma metodologia pedagógica de sensibilização no processo de fortalecimento das cooperativas. Dentre os desafios podemos destacar o envolvimento dos comerciantes, feirantes e empreendedores individuais dos municípios onde atuam as cooperativas, engajamento das cooperativas no acesso a projetos de fortalecimento dos agricultores familiares com prazo de carência a exemplo do PRONAF e recursos do COGEFUR (Conselho Gestor do Fundo Rotativo). Outro desafio apontado em todas as atividades foi a necessidade de ampliação das cooperativas no sistema financeiro nacional e criar e efetivar outros meios de divulgação da relevância das cooperativas de crédito no contexto do desenvolvimento da economia local.</p>
<p>Meta 1 – Etapa 5 - Palestra sobre Produtos e Serviços das Cooperativas</p>	<p>As palestras visam transmitir aos futuros cooperados ideias básicas do cooperativismo de crédito, bem como atualizar os já cooperados sobre os produtos e serviços das cooperativas que ainda não foram acessados ou acessados de forma não satisfatória por estes, sendo que as dificuldades encontradas assemelham-se as já apresentadas na Etapa 1. Foram</p>

	<p>realizadas todas as 08 (oito) palestras previstas no Plano de Trabalho ajustado, atingindo assim 100% (cem por cento) do previsto. As atividades foram realizadas nos seguintes municípios: Ponto Novo/BA no dia 14 de outubro de 2014, Conceição do Coité/BA no dia 11 de outubro de 2014, Serrinha/BA no dia 27 de setembro de 2014, Governador Mangabeira/BA no dia 17 de setembro de 2014, Jaguarari/BA no dia 04 de novembro de 2015, Campo Formoso/BA no dia 22 de setembro de 2015, Jacobina/BA no dia 18 de março de 2015 e Barra do Choça/BA no dia 16 de Janeiro de 2015, Totalizando 199 (cento e noventa e nove) agricultores, técnicos e cooperados, sendo 99 (noventa e nove) homens (49%) e 100 (cem) mulheres (51%). Dentro os avanços destacam-se a maior compreensão do funcionamento da cooperativa, maior envolvimento dos parceiros locais, maior entendimento do funcionamento dos produtos e serviços das cooperativas, o planejamento das demandas e das ações a serem desenvolvidas na comunidade bem como a participação popular comunitária. Em algumas cooperativas foram criadas o Conselho da Agricultura Familiar. Os desafios sem apresentam na perspectiva de filiação de mais empreendedores individuais, na abertura de novos pontos de atendimento cooperativo e também na aproximação das principais entidades parceiras em potencial. Destaque também para a implantação de ações estruturadas de divulgação dos produtos e serviços das cooperativas do Sistema ASCOOB.</p>
<p>Meta 1 – Etapa 6- Reunião com Lideranças</p>	<p>Nessas reuniões são realizadas conversas com líderes estratégicos para mapeamento das unidades e locais a serem visitados e também fechamento de parcerias quantitativas e qualitativas. Foram realizadas 3 (três) reuniões em conformidade com o ajuste do Plano de Trabalho do Projeto. As 03 (três) Reuniões com Lideranças foram realizadas nos municípios de: Ichu/BA nos dia 17 e 18 de novembro de 2014, Ituberá/BA nos dia 19 e 20 de Outubro de 2014, Jaguarari/BA nos dia 06 e 07 de Novembro de 2015. Totalizando 88(oitenta e oito), agricultores, técnicos e cooperados, sendo 41(quarenta e um) homens (47%) e 47(quarenta e sete) mulheres (53%). Dentro os avanços destacam-se maior entendimento quanto a importância das parcerias para o fortalecimento da cooperativa de crédito, compromisso em desenvolver trabalhos com os agricultores em parceria com as associações rurais e as cooperativas de produção. Entre os desafios apontados, destaca-se a preocupação na contribuição do fortalecimento dos</p>

	<p>empreendimentos da economia solidária, pois, todos os grupos apontaram apatia e o desânimo como característica preponderante dos seus associados.</p>
<p>Meta 1 – Etapa 7 - Seminário Municipal de Finanças Solidárias</p>	<p>Nesses Seminários são realizadas discussões sobre o tema de Finanças Solidárias locais e como as cooperativas de crédito podem incentivar a sua expansão e fortalecimento, encaminhamento sobre as agendas dos técnicos. Foram realizadas os 09 (nove) seminários programados nos municípios de: Ichu/BA no dia 17 de novembro de 2014, Conceição do Coité/BA no dia 11 de outubro de 2014, Conceição do Coité/BA no dia 11 de outubro de 2014, Cabaceiras do Paraguaçu/BA no dia 09 de setembro de 2014, Serra Preta/BA no dia 08 de agosto de 2014, Cabaceiras do Paraguaçu/BA no dia 25 de novembro de 2015, Serrinha/BA no dia 21 de novembro de 2015, Senhor do Bonfim/BA no dia 16 de outubro de 2015, Jaguarari no dia 05 de novembro de 2015 e Governador Mangabeira/BA no dia 16 de setembro de 2015, totalizando 260 (duzentos e sessenta) agricultores, técnicos e cooperados, sendo 109 (cento e nove) homens (42%) e 151 (cento e cinquenta e uma) mulheres (58%). Dentre os desafios apontados nas atividades, destacamos a necessidade de aumento da participação das cooperativas no sistema financeiro local, a melhor estruturação do sistema de finanças solidárias com maior integração, além da implantação de uma ação estruturada de educação financeira. Os avanços estão relacionados ao aumento do número de associados, criação de bancos comunitários cooperativos como referência de um sistema de finanças solidárias no território, abertura de novas agências da ASCOOP em pequenos municípios.</p>
<p>Meta 1 – Etapa 8 - Visita a empreendimentos Produtivos Individualmente</p>	<p>Essas visitas incluem ida até empreendimentos potenciais para conversa detalhada com seus proprietários para capacitação e explanação do trabalho que está sendo feito pela cooperativa e quais são os produtos que podem o ajudar. Foi realizada 1 (uma) das 02 (duas) visitas programadas, atingindo 50% (cinquenta por cento) do total programado. Visita ao empreendimento produtivo individualmente no município de: Serrinha/BA nos dias 23 e 24 de setembro de 2014, totalizando 30 (trinta), agricultores, técnicos e cooperados, sendo 11(onze) homens (37%) e 19 (dezenove) mulheres(63%). Dentro dos avanços destacam-se um maior acesso as linhas de crédito, aumento no número de associados, organização dos grupos solidários. O principal desafio é aumentar o número de associados</p>

	<p>da cooperativa onde o projeto está sendo desenvolvido, prestar uma assistência técnica para todas as famílias, consolidar grupos para políticas de micro finanças.</p>
<p>Meta 1 – Etapa 9 - Visita em Comunidades Potenciais</p>	<p>No planejamento inicial do Projeto estavam previstas a realização de 18 (dezoito) comunidades. Considerando que o trabalho de mobilização já estava sendo feito pelos departamentos de expansão das cooperativas filiadas, a quantidade de visitas foi ajustada no novo plano de trabalho. Inicialmente foram encontradas dificuldades de articulação com os atores locais. A única atividade realizada foi no município de Governador Mangabeira no dia 19 de agosto de 2014. Totalizando 20 (vinte) agricultores, técnicos e cooperados, sendo 08 (oito) homens (40%) e 12 (doze) mulheres 60%). A temática trabalhada foi a mensagem sobre a importância do trabalho em equipe, cooperativismo de crédito, sistemas de cooperativas e produtos e serviços, destacando como avanço o planejamento das demandas e as ações a serem desenvolvidas na Comunidade bem como a participação popular comunitária. Como desafio foi apresentado o repensar as estruturas comunitárias, a implantação de uma ação estruturada de educação financeira e a organização das comunidades a fim de suscitar e formar novas lideranças.</p>
<p>Meta 1 – Etapa 10 Atividades Formativas em Cooperativismo de Crédito e Finanças Solidárias</p>	<p>O objetivo dessas atividades é realizar nas bases das cooperativas de crédito solidário um grande processo de formação, levando o cooperativismo para o poder público, comunidades rurais, escolas, a sociedade como um todo. Essas atividades são de extrema importância e fundamentais para a difusão e compreensão integral do cooperativismo de crédito e das finanças solidárias. Foram realizadas 26 (vinte e seis) das 52 (cinquenta e duas) atividades previstas, atingindo um total de 50% do previsto. As atividades foram realizadas nos seguintes municípios: Poço Verde – SE no dia 05 de março de 2018; Poço Verde – SE no dia 15 de março de 2018; Poço Verde – SE no dia 22 de março de 2018; Heliópolis – BA no dia 18 de abril de 2018; Heliópolis – BA no dia 26 de abril de 2018; Heliópolis – BA no dia 30 de abril de 2018; Poço Verde – SE no dia 14 de maio de 2018; Poço Verde – SE no dia 16 de maio de 2018; Poço Verde – SE no dia 18 de maio de 2018; Serrinha – BA no dia 10 de julho de 2018; Serrinha – BA no dia 11 de julho de 2018; Barrocas – BA no dia 16 de julho de 2018; Ichú – BA no dia 21 de julho de 2018; Barrocas – BA no dia 23 de julho de 2018; Conceição do Coité – BA no dia 23 de julho de 2018;</p>

	<p>Serrinha – BA no dia 24 de julho de 2018; Barrocas – BA no dia 25 de julho de 2018; Riachão do Jacuípe – BA no dia 26 de julho de 2018; Serrinha – BA no dia 27 de julho de 2018; Conceição do Coité – BA no dia 27 de julho de 2018; Ichú – BA no dia 28 julho de 2018; Serrinha – BA no dia 30 de julho de 2018; Serrinha – BA no dia 03 de agosto de 2018; Serrinha – BA no dia 04 de agosto de 2018; Ichú – BA no dia 11 de agosto de 2018.</p> <p>Dentre os avanços, podemos destacar o Público Beneficiário compreendendo a importância da união através do cooperativismo e do associativismo em busca dos seus objetivos, sendo que um deles é a oportunidade de obter crédito assistido e orientado. Em relação aos desafios apresenta-se a efetividade das ações com a consequente associação e filiação dos beneficiários nas cooperativas ligadas a economia solidária, uma vez que parte desse público ainda encontra dificuldades em se enxergar como “donos” e “donas” do seu negócio.</p>
<p>Meta 1 – Etapa 11 Visitas de acompanhamento aos empreendimentos e as comunidades – Agentes de Crédito</p>	<p>Após o ajuste realizado no Plano de Trabalho estavam previstas a realização de 780 (setecentas e oitenta) visitas dos agentes de crédito para acompanhamento aos empreendimentos. O objetivo dessas visitas seriam o verificar de que forma os empreendimentos beneficiados com as operações de crédito através das parcerias locais para estabelecer os pontos de atendimento nos municípios, a exemplo de Sindicatos, Associações, Câmara de Dirigentes lojista e outros. Nessas visitas os agentes fariam assinatura de propostas de crédito, preenchimento de fichas de filiação, receber talões de cheques, cartões de crédito e débito, etc. Essa estratégia apresenta-se como solução para o desafio permanente de equilibrar o econômico e financeiro e um dos principais objetivos é a expansão da área de abrangência das cooperativas ligadas a economia solidária para que possam oferecer produtos financeiros a uma quantidade maior de pessoas. Ocorre que a entidade não conseguiu realizar em tempo hábil a contratação desses agentes e por consequência nenhuma das 780 (setecentas e oitenta) visitas de acompanhamento foram realizadas com recursos do Projeto. No entanto, os agentes de crédito contratados pelas próprias cooperativas realizaram as visitas e acompanharam os referidos empreendimentos. Dessa maneira, a não realização das mesmas não trouxe prejuízos a metodologia do projeto.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 1 -</p>	<p>Como contrapartida da entidade executora foram apresentados os retratos</p>

<p>Avaliação Mensal de Resultado do Marketing nas Cooperativas</p>	<p>da atual situação dos processos de divulgação, comunicação, disseminação, expansão, aderência e inserção das cooperativas referentes a 24 (vinte e quatro) meses de execução do projeto. Foram realizadas as seguintes avaliações: COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL DO SISAL, COSTA DO DENDÊ, COOPERAR, COOPEC, ITAPICURU, CREDINORTE, CREDIMONTE E PARAGUASSU, REFERENTE AOS MESES DE JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 2014; COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL DO SISAL, COSTA DO DENDÊ, COOPERAR, COOPEC, ITAPICURU, CREDINORTE, CREDIMONTE E PARAGUASSU, REFERENTE AOS MESES DE OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2014, das COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL DO SISAL, COSTA DO DENDÊ, COOPERAR, COOPEC, ITAPICURU, CREDINORTE, CREDIMONTE E PARAGUASSU, REFERENTE AOS MESES DE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 2015, das COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL DO SISAL, COSTA DO DENDÊ, COOPERAR, COOPEC, ITAPICURU, CREDINORTE, CREDIMONTE E PARAGUASSU, REFERENTE AOS MESES DE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 2018 e das COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL DO SISAL e ITAPICURU referente ao mês de JUNHO DE 2018.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 2 - Desenvolvimento de Campanhas de Finanças Solidárias</p>	<p>Foi realizada a campanha de Finanças solidárias junto as cooperativas do Sistema ASCOOP. Foram confeccionados materiais de divulgação de atividades, folder e também uma pequena cartilha, conforme material encaminhado a SENAES.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 3 - Monitoramento Indireto</p>	<p>O objetivo é apresentar um retrato da atual situação dos controles internos das singulares, tratando de aspectos econômico-financeiros, contábeis, administrativos, organizacionais e estruturais. Cada constatação presente no relatório estará acompanhada de uma recomendação e do risco que lhe é inerente. Todos os 8 (oito) estudos foram realizados, perfazendo 100% do total previsto para o projeto. Os monitoramentos foram realizados nas Cooperativas de Pão de Açúcar/AL (COCREAL) no período de 06 a 07 de novembro de 2014; Poço Verde/Se (COOPEC) no período de 03 a 04 de novembro de 2014; Jaguarari/Ba (CREDINORTE) no período de 30 a 31 de outubro de 2014; Serrinha/BA (CCR SISAL) no período de 27 a 28 de outubro de 2014; Valença/BA (CCR COSTA DO DENDÊ) no período de 23 a 24 de outubro de 2014; Irecê/BA (CREDIRURAL) no período de 15 a</p>

	<p>16 de outubro de 2014; Governador Mangabeira/BA (CREDIPRAGUASSU) no período de 06 a 08 de outubro de 2014 e Santaluz/Ba (CCR ITAPICURU) no período de 01 a 03 de outubro de 2014. As Visitas de monitoramento foram baseadas no cumprimento da Circular 3.400 do Banco Central do Brasil, que estabelece procedimentos para as cooperativas centrais de crédito relativo ao acompanhamento das suas singulares. As visitas contaram com o apoio logístico e técnico do Departamento de Auditoria, supervisão, controle e gestão da Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Foram analisados diversos indicadores financeiros como ociosidade, provisão, prejuízo, adiantamento a depositante, concentração ativa (maior devedor X PR), Concentração ativa (10 maiores devedores), Concentração Passiva, Liquidez, Liquidez ajustada e resultados. Esses indicadores têm como objetivo analisar e identificar a situação econômica e financeira das cooperativas de crédito, servindo para auxiliar os administradores no processo de gestão, com informações precisas e relevantes. Além disso, traz elementos para que as cooperativas regularizem os indicadores financeiros que estão desenquadrados, assim como controlar os índices que estão considerados satisfatórios, fazendo-se cumprir as diretrizes do Banco Central do Brasil, bem como os regulamentos da Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 4 - Pesquisa de Clima Organizacional (Interno e Externo)</p>	<p>A pesquisa consiste na análise de clima organizacional interno e externo da cooperativa, compreendendo a satisfação dos colaboradores, além de saber como está a imagem da cooperativa perante a comunidade, inclusive envolvendo as principais entidades locais. A entidade encontrou dificuldades na contratação de consultoria para a realização da referida atividade. Dessa maneira não foram realizadas as pesquisas.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 5 - Pesquisa de Mercado</p>	<p>A pesquisa de mercado é o estudo qualitativo e quantitativo sobre a economia local para analisar as estratégias que dever ser efetivadas, levantando dados primários, secundários e entrevistas, com efetiva participação das entidades parceiras e colaboradores locais. Foram realizadas apenas 02 (duas) das 13 (treze) pesquisas programadas. Algumas adaptações foram necessárias principalmente baseadas nas novas recomendações do Banco Central do Brasil. Foram realizadas duas Pesquisas de Mercado, sendo uma no município de Serrinha para abertura do Ponto de Atendimento no Bairro da Cidade Nova e uma outra no</p>

	<p>município de Teolândia/BA para abertura de Ponto de Atendimento Cooperativo naquele município através da CCR Paraguassu. Todas as pesquisas estão em consonância com o Plano de Expansão do Sistema ASCOOB, tendo como objetivos principais o conhecimento, monitoramento do mercado local da cooperativa, identificar e dimensionar a demanda para a necessidade real do mercado, observar as tendências locais sobre serviços e produtos financeiros, além de planejar as estratégias que serão feitas para atingir as referidas demandas. As demais pesquisas não foram realizadas com recursos do projeto, considerando que as próprias cooperativas as custearam nos municípios atendidos pela expansão do Sistema ASCOOB.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 6 - Plano de Ação</p>	<p>Foram construídos 04 (quatro) documentos, sendo que o Plano de Trabalho previa a execução de 13 (treze) durante a execução do projeto. Os planos foram desenvolvidos nos municípios de Poço Verde/SE 17 e 18 de novembro de 2014, Serra Preta/BA 01 e 02 de Setembro de 2014, Barra do Choça/BA 31 de Julho e 01 de Agosto de 2014, Tucano/BA 23 e 24 de Janeiro de 2015. Totalizando 58(cinquenta e oito) técnicos, colaboradores, conselheiros fiscais e diretores, sendo 41(quarenta e um) homens, equivalente a (71%) e 17 (dezessete) mulheres, equivalente a (29%). Estes documentos são construídos junto a diretoria da cooperativa, em formato de plano de atividades com metas econômicas financeiras para estabelecer de projeções operacionais e estratégias para os próximos 03 anos de funcionamento. O principal avanço foi a construção de planos de ações estratégicas por área de atuação, a fim de atingir um resultado desejado. Os desafios estão na integração das equipes na execução das ações, consolidar uma cultura de valorização das ações planejadas, como direcionamento para o trabalho cotidiano, o cumprimento dos pontos destacados no Plano de Ação, nos prazos pretendidos. Igualmente a etapa anterior, outros planos de ação foram custeados com recursos das próprias cooperativas com o objetivo de garantir a expansão do cooperativismo de crédito solidário através de novos pontos de atendimento.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 7 - Plano de Marketing</p>	<p>Foram construídos 08 (oito) Planos de Marketing nas cooperativas filiadas com a sinalização de indicativos a serem melhorados e/ou executados nas cooperativas de crédito para sua área de marketing. Todos os Planos foram desenvolvidos sem maiores dificuldades na execução. Os planos foram executados nas cooperativas DO SISAL, COSTA DO DENDÊ,</p>

	<p>COOPERAR, COOPEC, ITAPICURU, CREDINORTE, CREDIMONTE, PARAGUASSU. No Plano de Trabalho, estavam previstos a execução de 13 (treze) Planos de Marketing, no entanto, a estratégia foi a de realizar a execução dos referidos planos com recursos da terceira e última parcela. Como não houve a liberação da mesma em tempo hábil, deixaram de ser confeccionados 05 (cinco) dos Planos previstos.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 8 - Relatório de Avaliação Econômica/ Financeira</p>	<p>Os relatórios consistem na elaboração de documento expressando opinião sobre as demonstrações contábeis e respectivas notas explicativas, inclusive quanto à adequação às normas contábeis emanadas do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil. Foram produzidos 13 (treze) dos 26(vinte e seis) relatórios previstos conforme a primeira versão do Plano de Trabalho do Projeto. Considerando a nova metodologia para realização dos relatórios de forma unificada, não foram realizados os demais relatórios previstos, atingindo assim 50% (cinquenta por cento) do total previsto. As atividades foram desenvolvidas nos municípios de Santaluz/BA (CCR ITAPICURU) no período de 05 a 06 de setembro de 2014; Jacobina/BA (CREDIMONTE) no período de 29 a 30 de agosto de 2014; Barra do Choça/Ba (CCR SUDOESTE) no período de 25 a 26 de agosto de 2014; Valença/BA (CCR COSTA DO DENDÊ) no período de 22 a 23 de agosto de 2014; Serrinha/BA (CCR SISAL) no período de 18 a 19 de agosto de 2014; Araci/BA (COOPERAR) no período de 15 a 16 de agosto de 2014; Governador Mangabeira/BA (CREDIPARAGUASSU) no período de 28 a 29 de julho de 2014; Irecê/Ba (CREDIRURAL) no período de 24 a 25 de julho de 2014; Jaguarari/BA (CREDINORTE) no período de 21 a 22 de julho de 2014; Poço Verde/SE (COOPEC) no período de 11 a 12 de julho de 2014; Pão de Açúcar/AL (COCREAL) no período de 07 a 08 de julho de 2014; Arapiraca/AL (COOPCRAL) no período de 03 a 04 de julho de 2014; Igaci/AL (COOPERAGRE) no período de 01 a 02 de julho de 2014; Serrinha/BA (CCR SISAL) no período de 04 e 05 de fevereiro de 2015; Governador Mangabeira/BA (CREDIPARAGUASSU) no período de 04 e 05 de fevereiro de 2015; de Santaluz/BA (CCR ITAPICURU) no período de 02 e 03 de fevereiro de 2015; Irecê/Ba (CREDIRURAL) no período de 30 a 31 de janeiro de 2015; Valença/BA (CCR COSTA DO DENDÊ) no período de 28 a 29 de janeiro de 2015; Araci/BA (COOPERAR) no período de 26 a 27 de janeiro de 2015; Poço Verde/SE (COOPEC) no período de 21 a 22 de janeiro de 2015;</p>

	<p>Jacobina/BA (CREDIMONTE) no período de 19 a 20 de janeiro de 2015; Barra do Choça/Ba (CCR SUDOESTE) no período de 15 a 16 de janeiro de 2015; Jaguarari/BA (CREDINORTE) no período de 12 a 13 de janeiro de 2015; Arapiraca/AL (COOPCRAL) no período de 08 a 09 de janeiro de 2015; Igaci/AL (COOPERAGRE) no período de 13 a 14 de janeiro de 2015; Pão de Açúcar/AL (COCREAL) no período de 09 a 10 de janeiro de 2015. Os referidos relatórios foram confeccionados pela equipe de consultores contratados com o apoio logístico e técnico do Departamento de Auditoria, supervisão, controle e gestão da Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar visando o cumprimento da Circular 3.400 do Banco Central do Brasil, que estabelece procedimentos para as cooperativas de crédito. Foram analisados diversos indicadores financeiros como ociosidade, provisão, prejuízo, adiantamento a depositante, concentração ativa (maior devedor X PR), Concentração ativa (10 maiores devedores), Concentração Passiva, Liquidez, Liquidez ajustada e resultados.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 9 - Serviços Administrativos Vinculados</p>	<p>Etapa prevista para durar 24 (vinte e quatro) meses, ou seja, o prazo inicial de execução do projeto. Algumas rubricas não foram pagas, a exemplo do Encargos Sociais dos técnicos contratados, sendo estes custeados pela própria entidade.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 10 - Visita as Cooperativas de Crédito</p>	<p>As visitas contam com a presença de técnicos da ASCOOB para avaliação das atividades do dia a dia das cooperativas com acompanhamento total. Todas as visitas programadas foram realizadas sem dificuldades. As visitas foram realizadas nos municípios de Jacobina/BA (CREDIMONTE) no período de 24 a 26 de novembro de 2014; Irecê/BA (CREDIRURAL) no período de 21 a 23 de novembro de 2014; Governador Mangabeira (BA) no período de 12 a 14 de novembro de 2014; Jacobina/BA (CREDIMONTE) no período de 22 a 23 de setembro de 2014; Arapiraca/AL (COOPCRAL) no período de 19 a 20 de setembro de 2014; Igaci/AL (COOPERAGRE) no período de 17 a 18 de setembro de 2014; Poço Verde/SE (COOPEC) no período de 15 a 16 de setembro de 2014; Araci/BA (COOPERAR) no período de 12 a 13 de setembro de 2014; Barra do Choça/Ba (CCR SUDOESTE) no período de 05 a 07 de novembro de 2014; Irecê/Ba (CREDIRURAL) no período de 10 a 11 de setembro de 2014; Valença/BA (CCR COSTA DO DENDÊ) no período de 08 a 09 de setembro de 2014; Pão de Açúcar/AL (COCREAL) no período</p>

	<p>de 03 a 04 de setembro de 2014; Serrinha/BA (CCR SISAL) no período de 27 a 28 de agosto de 2014; Santaluz/BA (CCR ITAPICURU) no período de 20 a 21 de agosto de 2014; Governador Mangabeira/BA (CREDIPARAGUASSU) no período de 13 a 14 de agosto de 2014; Barra do Choça/Ba (CCR SUDOESTE) no período de 29 a 30 de julho de 2014; Jaguarari/BA (CREDINORTE) no período de 15 a 16 de julho de 2014; Jacobina/BA (CREDIMONTE) no período de 03 a 05 de março de 2015; Governador Mangabeira/BA (CREDIPARAGUASSU) no período de 11 a 13 de março de 2015; Serrinha/BA (CCR SISAL) no período de 16 a 18 de março de 2015; Santaluz/BA (CCR ITAPICURU) no período de 25 a 27 de março de 2015; Jaguarari/BA (CREDINORTE) no período de 13 a 14 de abril de 2015; Araci/BA (COOPERAR) no período 22 a 24 de abril de 2015; Governador Mangabeira/BA (CREDIPARAGUASSU) no período de 04 a 06 de maio de 2015; Serrinha/BA (CCR SISAL) no período de 11 a 13 de maio de 2015 e Serrinha/BA (CCR SISAL) no período de 24 a 26 de fevereiro de 2015. AS visitas técnicas tiveram como objetivo levantar dados para apresentar ao Banco Central do Brasil o desempenho das cooperativas de crédito filiadas ao Sistema ASCOOB, considerando ainda a resolução 3.859, art. 33 do BACEN que trata da manutenção, pela instituição, de Patrimônio de Referência compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, passivos e contas de compensação, bem como ao que prevê o Art. 36, inciso II, alínea “a” da mesma resolução, que estabelece o limite de 15% para exposição por cliente/associado, em caso de cooperativas filiadas a uma central. As visitas contaram com o apoio logístico e técnico do Departamento de Auditoria, supervisão, controle e gestão da Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária e foram analisados dados financeiros como: disponibilidades, liquidez, carteira de crédito, patrimônio de referência, depósitos, índice de imobilização, índice de Basileia e Limite de Exposição por cliente.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 11 - Curso de Capacitação em Cooperativismo de Crédito e Finanças Solidárias</p>	<p>Conforme previsto no Plano de Trabalho estavam previstos a execução de 03 (três) Cursos de Capacitação em Cooperativismo de Crédito e Finanças Solidárias. As referidas atividades têm como principal objetivo criar oportunidades, qualificando e organizando as cooperativas para geração de renda aos beneficiários com a construção de novos instrumentos e referenciais que permitam que as relações financeiras e econômicas</p>

	<p>ultrapassem os limites da concentração e da centralização do capital e incluam as pessoas, suas vidas e seus processos organizativos. Desse modo, essas atividades tiveram a pretensão de transmitir a mensagem que diferentemente dos sistemas tradicionais, que vêm apostando na verticalização, concentração e bancarização de suas ações, as cooperativas de crédito solidárias se preocupam com que a dimensão econômica de seu trabalho não suplante seus objetivos sociais e assim procura analisar o papel do cooperativismo de crédito no combate à pobreza e à desigualdade social, na construção de novas formas de sociabilidade e de alternativas econômicas face à lógica de mercado. Foram realizados 03 Cursos, nos seguintes municípios e datas: Serrinha – BA nos dias 21 e 22 de junho de 2018; Feira de Santana – BA (Turma 01) nos dias 12 e 13 de julho de 2018; e Feira de Santana – BA (Turma 02) nos dias 12 e 13 de julho de 2018. Podemos destacar como principal avanço dos cursos realizados o sentimento que o cooperativismo de crédito solidário é um caminho promissor para ampliar o uso dos recursos do crédito rural oficial junto aos agricultores familiares de baixa renda, modificar o quadro de exclusão bancária e democratizar o Sistema Financeiro Nacional.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 12 – Monitoramento Direto (In Loco</p>	<p>Os Monitoramentos têm objetivo de acompanhar o desenvolvimento do quadro financeiro das cooperativas ligadas a economia solidária, buscando organizar e padronizar a gestão obedecendo a legislação e os procedimentos adotados pelas Centrais de Crédito, cumprindo ainda com o que está previsto na Circular 3.400 do Banco Central do Brasil, que estabelece procedimentos para as cooperativas centrais de crédito relativos ao acompanhamento das singulares. Foram realizados 52 (cinquenta e dois) Monitoramentos nos respectivos municípios e datas: CCR Ascoob Itapicuru, CCR Ascoob Sisal, CCR Ascoob Coopec, CCR Ascoob Cocreal, CCR Ascoob Cooperar, CCR Sudoeste e CCR Ascoob Paraguassu no período de 03 de janeiro de 2018 até 05 de fevereiro de 2018; CCR Ascoob Cooperar nos dias 01 e 02 de fevereiro de 2018; CCR Ascoob Sisal nos dias 05e 06 de fevereiro de 2018; CCR Ascoob Itapicuru nos dias 08 e 09 de fevereiro de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2018; CCR Ascoob Cocreal nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2018; CCR Ascoob Sudoeste nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2018; CCR Ascoob Itapicuru nos dias 05 a 07 de março de 2018; CCR Ascoob Cooperar nos dias 26 a 28 de março de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 02 a 04 de</p>

	<p>abril de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 11 a 13 de abril de 2018; CCR Ascoob Cocreal nos dias 16 à 18 de abril de 2018; CCR Ascoob Cooperar nos dias 13 a 15 de abril de 2018; CCR Ascoob Paraguassu nos dias 24 a 26 de abril de 2018; CCR Ascoob Paraguassu nos dias 02 a 04 de maio de 2018; CCR Ascoob Sisal nos dias 02 a 04 de maio de 2018; CCR Norte do Itapicuru nos dias 15 a 17 de maio de 2018; CCR Ascoob Sudoeste nos dias 21 a 23 de maio de 2018;</p> <p>Destacamos como avanço a partir dos monitoramentos realizados a intenção de alertar a referida singular a respeito dos desempenhos dos seus indicadores econômicos e financeiros e orientá-la tanto para a manutenção do enquadramento quanto para o alcance do mesmo.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 13 – Relatórios de Avaliação Econômica Financeira</p>	<p>A confecção dos relatórios visa “fotografar” o posicionamento financeiro da cooperativa dentro do seu setor de atividade, uma vez que o relatório em forma de registro possibilita desenvolvimento de novas ações e evita recorrência de erros. Os trabalhos são desenvolvidos com total autonomia e independência, apresentando, portanto, conclusões realistas e imparciais. O relatório tem também a finalidade de dar um feed-back fidedigno aos gestores da ASCOOB Central, servindo-lhe como mais uma ferramenta de gestão e de controle das filiadas. Na segunda etapa do Projeto, após as modificações no Plano de Trabalho, houve uma mudança na metodologia da montagem dos referidos relatórios, uma vez que as análises realizadas de forma sistêmica possibilitam o entendimento global dos números de todas as cooperativas filiadas ao Sistema ASCOOB. Dessa maneira foram cumpridas as 416 (quatrocentas e dezesseis) previstas no plano de trabalho, sendo que os relatórios foram montados em 03 (três) blocos: a) Primeiro Trimestre de 2018 (05 de março a 21 de março de 2018); b) terceiro trimestre de 2017 (05 de março a 21 de março de 2018) e c) quarto trimestre de 2017 (05 a 08 de fevereiro de 2018 e 15 a 28 de fevereiro de 2018). Importante salientar que os Relatórios do Exercício de 2017 foram confeccionados de forma atrasada, considerando que houve atrasos na liberação da segunda parcela do convênio e posteriormente pela prazo na contratação da empresa responsável pela consultoria.</p>

<p>Meta 2 – Etapa 14 – Serviços Administrativos</p>	<p>Para a segunda etapa do Projeto estavam previstos apenas a contratação de um profissional para fazer a coordenação administrativa do projeto. Com a disponibilização de 80 (oitenta) horas mensais, totalizando 480 (quatrocentos e oitenta) horas mensais. Foi contratada a profissional, sendo pagas 400 (quatrocentas horas) no período.</p>
<p>Meta 2 – Etapa 15 - Visita as Cooperativas de Crédito – Parte2</p>	<p>As Visitas as Cooperativas de Crédito possibilitam o desenvolvimento das nossas cooperativas por meio troca de experiências, seja ela nas capacitações do quadro funcional ou na formação de novos empreendedores. As vistas realizadas são fundamentais para conhecermos novas experiências ou avaliarmos estratégias que propiciem melhoria da gestão e na implantação de novos produtos, proporcionando assim uma maior qualidade na gestão das cooperativas do sistema ASCOOB. Especificamente na segunda etapa do projeto, as referidas visitas foram focadas na aplicação do SGRO (Relatório de Risco Operacional) para serem apresentados as Cooperativas contendo análises dos Testes de Controle referentes aos Macroprocessos de Conta Corrente e Tesouraria. O SGRO mostra como estão sendo utilizado os testes de controle dentro de cada Cooperativa, visando identificar se tais estão sendo devidamente efetuados, e principalmente se o controle tem sido eficiente na mitigação dos riscos associados ao processo. Para cálculo desse relatórios de riscos faz-se necessário um estudo completo do Sistema utilizado pelas cooperativas, do fluxo de documentação e também da análise de relatórios emitidos. Foram realizadas 52 (cinquenta e duas) Visitas nas Cooperativas de Crédito nos respectivos municípios e datas: CCR Ascoob Sisal nos dias 01 e 02 de março de 2018; CCR Ascoob Cooperar nos dias 06 e 07 de março de 2018; CCR Ascoob Itapicuru nos dias 08 e 09 de março de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 14 e 15 de março de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 17 e 18 de março de 2018; CCR Ascoob Cocreal nos dias 19 e 20 de março de 2018; CCR Ascoob Sudoeste nos dias 27 e 28 de março de 2018; CCR Ascoob Credinorte nos dias 02 e 03 de abril de 2018; CCR Ascoob Credinorte nos dias 04 e 05 de abril de 2018; CCR Ascoob Cooperar nos dias 09 e 10 de abril de 2018; CCR Ascoob Sisal nos dias 11 e 12 de abril de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 16 e 17 de abril de 2018; CCR Ascoob Cocreal nos dias 18 e 19 de abril de 2018; CCR Ascoob Paraguassu nos dias 24 e 25 de abril de 2018; CCR Ascoob Itapicuru nos dias 26 e 27 de abril de 2018; CCR Ascoob Sudoeste nos dias</p>

	<p>02 e 03 de maio de 2018; CCR Ascoob Cooperar nos dias 07 e 08 de maio de 2018; CCR Ascoob Sisal nos dias 09 e 10 de maio de 2018; CCR Ascoob Itapicuru nos dias 14 e 15 de maio de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 15 e 16 de maio de 2018; CCR Ascoob Cocreal nos dias 17 e 18 de maio de 2018; CCR Ascoob Cocreal nos dias 21 e 22 de maio de 2018; CCR Ascoob Paraguassu nos dias 24 e 25 de maio de 2018; CCR Ascoob Credinorte nos dias 29 e 30 de maio de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 04 e 05 de junho de 2018; CCR Ascoob Sudoeste nos dias 04 e 05 de junho de 2018; CCR Ascoob Cocreal nos dias 07 e 08 de junho de 2018; CCR Ascoob Cooperar nos dias 11 e 12 de junho de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 12 e 13 de junho de 2018; CCR Ascoob Sisal nos dias 13 e 14 de junho de 2018; CCR Ascoob Itapicuru nos dias 19 e 20 de junho de 2018; CCR Ascoob Credinorte nos dias 25 e 26 de junho de 2018; CCR Ascoob Itapicuru nos dias 28 e 29 de junho de 2018; CCR Ascoob Paraguassu nos dias 28 e 29 de junho de 2018; CCR Ascoob Itapicuru nos dias 28 e 29 de junho de 2018; CCR Ascoob Sudoeste nos dias 03 e 04 de julho de 2018; CCR Ascoob Sudoeste nos dias 05 e 06 de julho de 2018; CCR Ascoob Paraguassu nos dias 09 e 10 de julho de 2018; CCR Ascoob Sisal nos dias 12 e 13 de julho de 2018; CCR Ascoob Itapicuru nos dias 16 e 17 de julho de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 18 e 19 de julho de 2018; CCR Ascoob Cooperar nos dias 18 e 19 de julho de 2018; CCR Ascoob Cocreal nos dias 30 e 31 de julho de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 02 e 03 de agosto de 2018; CCR Ascoob Coopec nos dias 06 e 07 de agosto de 2018; CCR Ascoob Central em Serrinha – Ba nos dias 08 e 09 de agosto de 2018; CCR Ascoob Cocreal nos dias 09 e 10 de agosto de 2018.</p> <p>Podemos destacar como avanços o encaminhamento de medidas rigorosas por parte das diretorias para enxergar os relatórios de riscos como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das ações na Cooperativa e assim prevenir riscos que atrapalhem o alcance de seus objetivos.</p>
Meta 3 – Etapa 1 - Curso de Aplicação da Metodologia	Não foi realizada ainda nenhuma atividade considerando dificuldades no agendamento junto as demais parceiras. Não causando prejuízo para a metodologia e para o cumprimento das metas do projeto.
Meta 3 – Etapa 2 - Curso para Conselheiros Administrativos	Não foi realizada ainda nenhuma atividade, considerando a modificação no Plano de Trabalho que passou a contar com uma Etapa destina aos novos

	conselheiros administrativos das cooperativas.
Meta 3 – Etapa 3 - Curso para Conselheiros Fiscais	<p>Dentre os temas trabalhados no curso estão Introdução ao Cooperativismo de Crédito, Papel do Conselho Fiscal, Inspeções nas cooperativas, Análises das informações coletadas, Noções de contabilidade, Acesso e utilização do sistema operacional (COOPCRED) e Análise, interpretação e acompanhamento dos relatórios de auditoria interna. Foi realizada 01(uma) das 02(duas) atividades previstas, sendo que as demais foram absolvidas pela Etapa 3.8 do Novo Plano de Trabalho (Curso para Novos Conselheiros Fiscais). O Curso foi realizado entre os dias 17 e 18 de julho de 2016 em Feira de Santana/BA, contando com a participação de 44 (quarenta e quatro) técnicos das cooperativas e conselheiros fiscais das Cooperativas filiadas a ASCOOB. O conselho fiscal, como órgão social das sociedades cooperativas, tem o seu funcionamento – ininterrupto e compulsório – garantido pela Lei 5.764/71, mais conhecida como Lei Cooperativista. No caso específico das instituições financeiras cooperativas, agrega-se o reforço da Lei Complementar 130/09, que estende o mandato dos conselheiros para até 3 (três) anos. A capacitação baseou-se na apresentação e análise dos Balanços das cooperativas filiadas e no entendimento que as análises confiadas ao conselho fiscal, para que tenham um mínimo de efetividade, dependem cada vez mais do auxílio de executivos da cooperativa na interpretação dos relatórios contábeis e gerenciais.</p>
Meta 3 – Etapa 4 Monitoramento dos Agentes de Crédito	<p>O objetivo dos monitoramentos é o de apresentar um retrato da atual situação do Crédito Solidário nas cooperativas, através de seus Agentes de Crédito e Diretores Responsáveis pela área na instituição, momento também para troca de experiência entre os participantes, principalmente sobre a parte operacional. Foi realizada 1(uma) das 4(quatro) atividades previstas na totalidade do projeto. Monitoramento trabalhou em cima das temáticas do microsseguros, onde o departamento de seguros explanou sobre seus produtos, dentre eles: seguro residencial, seguro de vida, seguro de automóveis, seguro rural. Outro ponto trabalhado foi a análise e apresentação dos indicadores inerentes da carteira de microcréditos, onde foram apresentados dados sobre o seu crescimento no período entre de março de 2014 e julho de 2014. Isso se deve a uma melhor aplicação da metodologia de microcrédito e contínuos monitoramentos.</p> <p>Alguns desafios foram abordados pelos agentes de crédito do setor, onde se</p>

	<p>levantaram alguns tópicos mais relevantes que foram: a concorrência que é a dificuldade de competir contra grandes bancos e a dificuldade geoespacial necessária do agente de crédito.</p> <p>Avanços foram percebidos e compartilhados em relação aos principais aspectos enfrentados pelas cooperativas singulares, promovendo assim, um intercâmbio de ações de sucesso e/ou equívocos. Buscando com esta metodologia, criar um espaço de construção muito dos conceitos de atuação que cada agente de microcrédito deve exercer para alcançar o pleno desenvolvimento das carteiras.</p> <p>Os principais desafios apresentados no monitoramento foram a solidificação do enquadramento das ações dos agentes de microcrédito dentro da metodologia de microfinanças; que aconteça uma maior aproximação ao público que se enquadra ao perfil, a fim de inibir atuação de uma concorrência que descaracteriza o modelo de Crédito Solidário; que seja trabalhada de forma mais eficiente o microsseguros, como uma ferramenta de inclusão financeira.</p> <p>Na segunda etapa do Projeto foram realizados 02 (dois) monitoramentos com os antigos agentes de crédito que já fazem seus trabalhos junto as cooperativas do Sistema ASCOOP. Nesses eventos foram tratados temas relacionados ao papel dos agentes de crédito junto as comunidades, ou seja, como “o profissional que se relaciona diretamente com os empreendedores no local onde é exercida a sua atividade, a sua relação com direta com os empreendedores de micro ou pequenos negócios, orientando-os da melhor forma possível em relação à concessão de crédito. Os eventos foram realizados em Serrinha/BA no período de 03 e 04 de julho de 2018 e nos dias 31 de julho e 01 de agosto de 2018.</p>
<p>Meta 3 – Etapa 5 - Workshop de Legislação de Cooperativas de Crédito</p>	<p>Não foi realizada ainda nenhuma atividade durante a execução do projeto.</p>
<p>Meta 3 – Etapa 6 - Workshop de Processos Assembleares</p>	<p>Nestes encontros os dirigentes têm a oportunidade discutir e compartilhar suas experiências, para aperfeiçoamento de processos assembleares dentro das cooperativas. Foi realizada 01(uma) atividade das 02(duas) previstas na execução do Projeto. A atividade foi realizada no município de Feira de Santana/Ba no nos dias 02 e 03 de fevereiro de 2015. Como o Workshop tem como principal os processos durante a realização das assembleias das cooperativas de crédito, sendo esse órgão supremo da cooperativa que, conforme o prescrito da legislação e no Estatuto Social, tomará toda e</p>

	qualquer decisão de interesse da sociedade. Além da responsabilidade coletiva que se expressa pela reunião de todos, ou da maioria, nas discussões e nas deliberações. Tratando ainda na elaboração de um roteiro para a realização de uma assembleia geral ordinária.
Meta 3 – Etapa 7 – Curso para novos Conselheiros Administrativos	O Curso para novos conselheiros tem o objetivo de capacitar os novos agentes para atuarem nas cooperativas sob os pilares da transparência e responsabilidade corporativa, responsáveis por acompanhar todos os processos de prestação de contas, auxiliando a cooperativa a desenvolver atividades sustentáveis, facilitando o planejamento estratégico e futuras tomadas de decisão. Foram realizados 03 Cursos nos respectivos municípios e datas: Tucano – BA nos dias 06 e 07 de fevereiro de 2018 – turma 01; Tucano – BA nos dias 06 e 07 de fevereiro de 2018 – turma 02; Serrinha – BA nos dias 08 e 09 de maio de 2018.
Meta 3 – Etapa 8 - Curso para novos Conselheiros Fiscais	O Curso para novos conselheiros fiscais tem o objetivo de capacitar novos conselheiros, situando-o como parte integrante do sistema de governança corporativa, responsável, principalmente, por fiscalizar a atuação dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários, bem como agregar valor aos sócios por trazer um monitoramento independente. Dentre outros temas, foram tratados nos Cursos, a apresentação e as atribuições do Conselho Fiscal; Demonstração da legislação aplicável ao órgão; Discussão, de forma prática, os relacionamentos do conselho fiscal com os demais agentes da governança, sua forma de interação e os instrumentos existentes para a melhor realização de suas responsabilidades e emissão de pareceres; Além disso, foram abordados, de forma prática, os principais temas sobre os quais o conselheiro fiscal deve opinar. Foram realizados 02 Cursos nos respectivos municípios e datas: : Feira de Santana – BA nos dias 26 e 27 de julho de 2018; Feira de Santana – BA nos dias 06 e 07 de agosto de 2018.
Meta 3 – Etapa 9 – Monitoramento dos Novos agentes de Crédito	Não foram realizados os monitoramentos dos novos agentes de crédito, considerando que os mesmos não foram contratados conforme as justificativas apresentadas na Etapa 1.11.
Meta 4 – Etapa 1 - Curso de Contabilidade	Essa capacitação inclui todos os envolvidos na responsabilidade da cooperativa, abordando temas específicos de contabilidade de cooperativas e leitura de balanço patrimonial. Foram realizadas 2(duas) dos 4(quatro) cursos previstos no projeto. Nos municípios de: Tucano/BA 19 e 20 de

	<p>setembro de 2014 e em Feira de Santana/Ba entre os dias 06 e 07 de janeiro de 2015, totalizando 60 (sessenta), técnicos e dirigentes. O primeiro curso realizado em Tucano/BA, teve como objetivo promover a requalificação dos profissionais, que de certa forma necessitam de informações em suas áreas, a fim de que exerçam novas competências e habilidades. Fornecendo assim, um abrangente conhecimento nas áreas de recurso humano, finanças, economia, tributação e legislação. Avanços foram realizados na intenção de os profissionais terem condições de integrar conhecimentos técnicos e operacionais aos objetos estratégicos das cooperativas. Quanto aos desafios, destaca-se a necessidade de busca contínua de desenvolvimento pessoal e profissional, para que os mesmos sejam condizentes aos postos importantes que ocupam em suas comunidades, sendo eles agentes provedores de desenvolvimento social.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 2 - Curso sobre Operacionalização de Cooperativas de Crédito</p>	<p>Capacitação para processos operacionais que serão direcionados tanto para colaboradores, quanto para dirigentes. Temas variados que tratarão exclusivamente de rotinas diárias para funcionamento de uma cooperativa de crédito (software, conciliação, lançamentos, etc.). Foram realizadas 03(três) das 04(quatro) atividades previstas na execução do projeto. As atividades foram realizadas nos municípios de Feira de Santana/BA nos dias 20 e 21 de agosto de 2014 e 12 a 14 de setembro de 2014 e Em Tucano/BA entre os dias 16 a 18 de setembro de 2014. As temáticas trabalhadas nas atividades foram baseadas no Manual de Risco de Crédito da Confesol, através de apresentações em PowerPoint. Já a atividade realizada em Tucano/Ba teve como principal objetivo, aprimorar a metodologia de microcrédito das cooperativas filiadas, buscando uma melhor compreensão e atualização dos conceitos utilizados nos processos de concessão do crédito, apontando como principal desafio a consolidação dessa metodologia e a intensificação das ações de divulgação dos produtos, buscando atingir em maior número o público alvo.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 3 - Oficina de Processos Administrativos</p>	<p>Trata-se de uma Formação dos Conselheiros Administrativos, inclusive Presidentes do Conselho, para ações antes, durante e pós assembleia, inclusive fomentando o padrão de governança do Sistema ASCOOB. Foram realizadas 02 (duas) das 3(três) atividades previstas no projeto. As duas atividades foram realizadas no município de Feira de Santana/BA no período 08 a 09 de outubro de 2014 e de 16 e 17 de dezembro de 2014. As oficinas tiveram a finalidade de requalificação dos agentes de crédito, para</p>

	<p>um melhor desempenho na utilização dos sistemas operacionais dos processos de controle, habilitando-os para um melhor procedimento sobre as etapas antecedentes a concessão do crédito ao cooperado e o controle de vencidos voltado para a recuperação do mesmo. Como desafio, foi apresentado a consolidação da padronização adequada dos parâmetros de controle de vencidos e score com nivelamento universal entre as cooperativas singulares e a central, a prática contínua no controle dos vencidos deverá ser algo predominante no cotidiano laboral dos envolvidos.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 4 - Pesquisa de Mercado (NOVAS)</p>	<p>A pesquisa visa preparar um estudo qualitativo e quantitativo sobre a economia local para analisar as estratégias que dever ser efetivadas, levantando dados primários, secundários e entrevistas, com efetiva participação das entidades parceiras e colaboradores locais para criação de novos pontos de atendimento cooperativo, de acordo com as novas recomendações do Banco Central do Brasil. A pesquisa de mercado foi realizada no município de Serra Preta no período de 04 a 05 de agosto de 2014. Essa pesquisa faz parte do Plano de Expansão do Sistema ASCOOB e da principal meta do projeto. Inicialmente estavam previstas a realização de 04 (quatro) novas pesquisas, uma vez que a principal meta do projeto era a abertura de 04 (quatro) novas cooperativas de crédito. Ocorre que, durante a execução ocorreu uma mudança regulamentar no BACEN que substitui a a abertura de novas cooperativas pela abertura de novos pontos de atendimento.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 5 - Projeto de Constituição</p>	<p>Não foi realizada nenhuma atividade, considerando a mudança regulamentar no BACEN que substitui a abertura de novas cooperativas pela abertura de novos pontos de atendimentos. Os projetos de constituição foram substituídos pelos projetos de recuperação e incorporação das cooperativas.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 6 - Seminário de Avaliação das Ações Executadas</p>	<p>Trata-se de uma grande de avaliação de todas as ações e estratégias que foram planejadas anteriormente acontecerá ao final de cada semestre e gerará um relatório de avaliação de todo o processo, inclusive o status de cada local. Foi realizada uma atividade no município de Amélia Rodrigues/BA entre os dias 08 e 09 de abril de 2015. O Seminário contou com a participação de 34 (trinta e quatro) participantes, entre técnicos, gerentes e diretores das cooperativas de crédito filiadas ao Sistema ASCOOB. Na avaliação foram abordados diversos temas relacionados a</p>

	<p>estratégia de penetração das cooperativas nos territórios de identidade ainda não atendidos e que possuem carência no acesso aos serviços financeiros. Na parte específica do projeto, foi realizada uma avaliação do andamento das atividades, principalmente relacionados aos problemas apresentados na logística de realização das atividades. Dentre os encaminhamentos, destaque para a formação de uma comissão para acompanhar as atividades do projeto e que terá a missão de “destravar” os problemas apresentados na execução.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 7 - Seminário de Planejamento de Ações Estratégicas</p>	<p>Trata-se de um encontro com todos os dirigentes, parceiros e colaboradores das cooperativas ligadas a ASCOOB, para planejar ações de execução, formulando propostas concretas e agendas pré-definidas para execução, executadas todo semestre. Foram realizados os dois Seminários planejados na execução do projeto. A primeira atividade foi realizada no município de Amélia Rodrigues/BA entre os dias 07 e 08 de abril de 2015 e contou a participação de 34 (trinta e quatro) pessoas, dentro técnicos e dirigentes das cooperativas filiadas aos Sistema ASCOOB. Dentre os temas abordados destacamos a apresentação das metas e indicadores de todas as cooperativas filiadas ao Sistema ASCOOB e também da Central de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, sob a perspectiva do atual cenário econômico, com orientação estratégica. Foi realizado o resgate dos planejamentos realizados pelo Sistema ASCOOB nos anos de 2013 e 2014 e também de pesquisa feita com a visão dos associados, dirigentes e funcionários perante o Sistema. Dando continuidade ao planejamento, a segunda atividade foi realizada no município de Feira de Santana nos dias 11 e 12 de junho de 2015 e contou a participação de 40 (quarenta) participantes. A metodologia utilizada na atividade contemplou apresentação de informações que destacam a evolução e os desafios do Sistema ASCOOB Além disso, foram organizados grupos de discussões para apontar as principais possibilidades, necessidades e o que se deve preservar no Sistema com relação ao Formato, Formação, Crédito, Governança, Relações Institucionais e Tecnologia da Informação.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 8 - Seminário Municipal de Capacitação e Planejamento</p>	<p>Os referidos seminários servem para Discussão e planejamento das ações de execução, formulando propostas concretas e agendas pré-definidas para execução. Foram realizados 07 (sete) dos 09 (nove) seminários planejados. Nos municípios de: Poço Verde/SE 14 de Agosto de 2014, Jaguarari/BA 19</p>

	<p>de Novembro de 2015, Biritinga/BA 13 de Novembro de 2015, Cabeceiras do Paraguaçu/BA 13 de Maio de 2015, Conceição do Coité/BA 27 de Março de 2015, Serrinha/BA 13 de Março de 2015, Governador Mangabeira/BA 10 de Março de 2015. Totalizando 184 (cento e oitenta e quatro) agricultores, técnicos e cooperados, sendo 89 (oitenta e nove) homens (48%) e 95 (noventa e cinco) mulheres (52%).</p> <p>Dentre os avanços apontados nos seminários, destaca-se, o acréscimo de informações e conhecimentos sobre a temática do cooperativismo. Onde proporcionou aos participantes mais embasamentos para a atuação qualificada junto às cooperativas, houve também um maior entendimento quanto à importância das parcerias para o fortalecimento das cooperativas de crédito nos municípios, uma adequação do plano de ação, com o foco para o processo de expansão da ASCOOB.</p> <p>O desafio relacionado nos seminários está no aumento do número de filiados através das Associações Rurais, como também garantir que todas as ações planejadas, possam contemplar na prática as novas agências abertas.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 9 – Construção dos Planos de Recuperação de Cooperativas Filiadas</p>	<p>De acordo com a nova estratégia montada com o novo Plano de Trabalho, foram inseridas a construção de 06 (seis) Planos de Recuperação de Cooperativas Filiadas. Os referidos Planos de Recuperação têm como principal objetivo apontar caminhos para “salvar” as cooperativas de crédito que se apresentam com dificuldades operacionais e financeiras. Os planos visam ainda apresentar as estratégias para a reestruturação patrimonial da Cooperativa, transformando-se numa ferramenta norteadora para esta Central e para os administradores da singular neste processo de soerguimento, dando condições dos mesmos avaliarem, nos próximos meses, se as ações ora previstas estão sendo cumpridas em sua integridade e se estas estão sendo suficientes para a reestruturação da instituição. Foram realizados os 06 Planos de Recuperação previstos, sendo eles: Cooperativa de Crédito Rural dos Produtores da Região de Irecê no período de 20 a 23 de março de 2018; Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Paraguaçu no período de 02 a 05 de abril de 2018; Cooperativa de Crédito Rural do Norte do Itapicuru no período de 12 a 15 de março de 2018; Cooperativa de Crédito Rural ASCOOB SUDOESTE no período de 20 a 23 de fevereiro de 2018; Cooperativa de Crédito Rural do Norte do Itapicuru (Etapa II) no período de 25 de junho a 03 de julho de 2018 e ;</p>

	<p>Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Paraguassu (Etapa II) no período de 02 a 05 de abril de 2018.</p> <p>Dentre os encaminhamentos mais importantes podemos destacar a incorporação da Cooperativa de Crédito Rural do Norte do Itapicuru a Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Itapicuru e a incorporação da Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Paraguassu a Cooperativa de Crédito Rural ASCOOB SISAL.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 10 – Curso de Operacionalização de novos produtos nas Cooperativas de Crédito</p>	<p>O principal objetivo desse curso é a conquista de novos mercados e o desenvolvimento de novos produtos e serviços a seus cooperados. Destacase ainda a integração de novos colaboradores do Sistema ASCOOB através de uma apresentação institucional e uma abordagem sobre o negócio das cooperativas de crédito solidário, detalhando ainda cada produto e serviço ofertado pelas cooperativas, de forma que o colaborador tenha conhecimento mínimo para desenvolver suas atividades. O evento foi realizado entre os dias 25 e 26 de junho de 2018 cidade de Serrinha e contou a participação de 24 pessoas, sendo destes 13 (treze) homens (54%) e 11 (onze) mulheres (46%).</p>
<p>Meta 4 – Etapa 11 – Oficina de Processos administrativos para Dirigentes das Cooperativas.</p>	<p>Conforme previsto no Plano de Trabalho do Projeto, foi realizada uma oficina no município de Feira de Santana entre os dias 10 e 11 de maio de 2018. O objetivo da Oficina foi trabalhar os processos administrativos com os dirigentes das cooperativas do sistema ASCOOB, tendo como tema o Sistema Financeiro Nacional. Neste sentido, a intenção foi aprimorar os conhecimentos dos dirigentes acerca do tema, abordando toda estrutura do SFN, e sua importância para o desenvolvimento das cooperativas. O evento promoveu o nivelamento de conhecimentos sobre o assunto.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 12 – Seminário de Encerramento e Avaliação</p>	<p>O Seminário de Encerramento e Avaliação das Atividades ocorreu em Serrinha/Ba nos dias 09 e 10 de agosto de 2018 e contou com a participação de técnicos e funcionários do Sistema ASCOOB envolvidos na execução do projeto. Foram discutidos os desafios e os avanços na execução do projeto, que contou inicialmente com uma análise das cooperativas de crédito ligadas a economia solidária nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, através de uma matriz metodológica chamada FOFA (análise SWOT), que consiste no cruzamento de informações que analisam as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças diante dos ambientes internos e externos. Por serem compostas essencialmente de agricultores</p>

	<p>familiares e pequenos empreendedores, as cooperativas de crédito do Sistema ASCOOB têm nas micro finanças o seu principal produto. Em linhas gerais conclui-se que o projeto foi de suma importância para o desenvolvimento do Cooperativismo solidário nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas uma vez que contribuiu na formação educacional cooperativista, no fornecimento de assessoramento gerencial às cooperativas e na prestação de assistência técnica para os cooperados.</p>
<p>Meta 4 – Etapa 13 – Seminário de Planejamento de novas Ações</p>	<p>O Seminário de Planejamento ocorreu no município de Serrinha nos dias 26 e 27 de abril durante a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Inicialmente foi apresentado um panorama econômico e financeiro do Sistema ASCOOB no ano de 2017 e baseado nesse resultado foram traçadas as estratégias para o exercício de 2018 com as atividades previstas no projeto de expansão do cooperativismo, sendo as mesmas aprovadas pelos representantes das cooperativas. Uma das estratégias é a expansão da área de abrangência das cooperativas para que possam oferecer produtos financeiros a uma quantidade maior de pessoas. Diante desse desafio, embora ajam grandes avanços nas ações de capacitação, formação e acompanhamento sistemático, existem ainda muitos territórios e, conseqüentemente, muitos agricultores (as) familiares e pequenos empresários sem a atenção financeira adequada.</p>

2.4. O cronograma de execução está sendo cumprido no prazo previsto? () SIM (X) NÃO

2.5. Caso SIM, o que tem contribuído para a execução; Caso NÃO, citar o(s) motivo(s) do atraso.

A ASCOOB enfrentou algumas dificuldades no cumprimento dos prazos previstos no cronograma do projeto. Inicialmente tivemos um pequeno atraso no depósito da primeira parcela do projeto, após o depósito da parcela, iniciou-se o processo de cotação de preços e seleção de pessoal para a execução do projeto. Além disso houve a necessidade de troca na coordenação do projeto, considerando o pedido de afastamento do responsável pela execução. A entidade manteve esforços para cumprir todos os tramites legais na execução das atividades, encontrando ainda algumas dificuldades para conseguir fornecedores para as atividades de capacitação, haja vista a necessidade das documentações exigidas para pagamento através do Sistema de Convênios do Governo Federal (SICONV). Após a execução da primeira parcela, foi solicitado pela entidade uma alteração no Plano de Trabalho, sendo o mesmo aprovado pelo Ministério e posteriormente lançado no SICONV. O novo Plano de Trabalho facilitou o andamento dos trabalhos, uma vez que se adaptou a necessidade vigente das cooperativas ligadas a economia solidária nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas.

2.6. Quais as dificuldades enfrentadas na execução do projeto?

Já relatadas no item 2.5

2.7. Foram adotadas soluções para superar as dificuldades? (X) SIM () NÃO

2.8. Caso SIM, descrever as soluções adotadas; caso NÃO, comentar ou justificar a não adoção.

1 - Foi realizada no início do mês de Junho de 2014, uma reunião com todas as iniciativas de finanças solidárias, para nivelamento das informações e detalhamento de todo o processo executivo, incluindo os documentos necessários para a prestação de contas. Além disso, foram feitos novos planejamentos para todas as ações, etapas e metas para o ano de 2014. As reuniões aconteceram ao logo no ano como previsto e está se discutindo sempre a melhor forma de estar sempre mais organizado;

2 – Para atualizar e tornar mais eficaz a execução das atividades foram solicitadas algumas alterações no Plano de Trabalho, com intuito de modificar alguns procedimentos, tornando mais fácil e prática a execução, inclusive, trazendo impactos positivos no resultado do Projeto;

3 – Um novo coordenar assumiu a gestão do projeto com o objetivo de impulsionar a realização das atividades junto as cooperativas filiadas e também aos parceiros locais;

4 – Os empreendimentos (Cooperativas de Crédito ligadas a economia solidária) participaram diretamente da gestão/coordenação do projeto, apontando os direcionamentos com o objetivo de buscar maior efetividade das ações propostas.

2.9. Situação de desempenho do projeto quanto aos beneficiários (previstos e alcançados):

Características dos Beneficiários	Nº Previsto		Nº Alcançado		
	Direta	Indireta	Direta		Indireta
Pessoas Físicas	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Homens	2.400	12.000	1.070*	45%	10.700
Mulheres	2.400	12.000	713*	30%	7.130
Total	4.800	24.000	1.783*	38%	17.830
Coletivos e organizações					
Empreendimentos econômicos Solidários (EES)	34		34	100%	100%
Entidade de Apoio e Fomento	0		0,00	0,00	0,00
Órgãos Governamentais	0		0,00	0,00	0,00
Outras	0		0,00	0,00	0,00
Total	34		0,00	0,00	0,00

*Observação: Aqui verifica-se uma pequena distorção entre o público beneficiário direto e o público beneficiário indireto, considerando que cálculo da Proposta Técnica foi efetivado baseado na quantidade de

capacitações, treinamentos e consultorias. Uma vez que parte desse público realiza algumas capacitações de forma continuada e sistêmica, o SICONV permite o lançamento do mesmo beneficiário (CPF) uma única vez, o que ocasiona a diferença nos referidos valores.

2.10. Situação de alcance dos indicadores de eficácia do projeto

Indicador(es)	Previsto N°	Alcance	%
Número de iniciativas de finanças solidárias (bancos comunitários, fundos solidários e cooperativas de crédito) diretamente beneficiadas (criadas, apoiadas e fortalecidas).	34**	34**	100%

** considera-se nesse caso as cooperativas de crédito solidário e seus respectivos pontos de atendimento.

2.11. Comentários e justificativas sobre a eficácia do projeto.

Uma das grandes preocupações do Sistema ASCOOB no processo de expansão da economia solidária é a manutenção da qualidade dos serviços prestados aos cooperados. Além disso, se preza pela viabilidade econômico-financeira e pelos impactos sociais positivos, de modo que cada cooperativa possa transformar a realidade da agricultura familiar e economia solidária nas áreas onde atuam.

Outra prioridade é fortalecer as Boas Práticas de Governança Cooperativa, principalmente no que tange o controle social, o qual já vem sendo desenvolvido pelas cooperativas através de um instrumento de integração social que trabalha em todo território.

O Sistema ASCOOB atua em municípios do nordeste brasileiro, umas das regiões mais pobres do país, com produtos e serviços que atendem aos mais diversos públicos, mas a predominância rural é facilmente notável, seja pela composição do seu quadro social (estima-se que 80% são rurais), seja pelos produtos e serviços voltados para a Agricultura Familiar, que leva recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), através de assistência técnica e extensão rural especializada para cooperados e não cooperados. Além de atuar com a oferta de acesso a serviços financeiros, a ASCOOB desenvolve um conjunto de atividades de assessoria de cunho organizacional, fomentando o associativismo e cooperativismo, junto às associações comunitárias, cooperativas de produção, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, empreendimentos solidários, e, em especial, a formação política de jovens e lideranças comunitárias. Além disso, contribuiu na elaboração de vários Planos de Assistência Técnica e Extensão Rural nos Territórios em que atua.

Um consenso é que tanto o lado associativo, quanto os lados econômicos têm que estar equilibrados. Mas o impacto do lado econômico é sempre muito maior, em função das implicações legais que as cooperativas de crédito estão submetidas caso haja problemas de gestão de ativos, patrimoniais etc. O Banco Central do Brasil é vigilante e punitivo, em nome da estabilidade do sistema financeiro brasileiro.

Nesse sentido, a equipe de assessores do Sistema ASCOOB, com a colaboração do Projeto de Fortalecimento e Expansão do Cooperativismo de Crédito solidário nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, vem prestando uma assistência permanente às suas filiadas, para que estas possam prestar o melhor serviço às suas bases sociais, observando que um dos intuitos do referido projeto é o de suprir

algumas lacunas, apoiando a expansão e o fortalecimento dessas cooperativas, para que os associados possam se desenvolver apoiado pelo sistema cooperativo de crédito.

Saliente-se que esse projeto é de fundamental importância para o processo de expansão do Sistema ASCOOB, que hoje encontra-se presente em 52 municípios do Estado da Bahia, atingindo um quadro de mais de 60.000 (sessenta mil) cooperados, uma vez que ao mesmo tempo em que realiza inclusão financeira e também aumenta o capital financeiro e social da cooperativas, possibilitando ainda a implantação de novos processos de governança, ampliado o portfólio de produtos e serviços, além de ações que fortaleceram a inserção da instituição no mercado financeiro, a exemplo do Internet Banking.

O projeto vem contribuindo também para fortalecer as relações sociais estabelecidas em cada comunidade que também deve ser analisada também sob três aspectos principais. O primeiro refere-se ao financiamento de um novo modelo de desenvolvimento, que no caso das cooperativas rurais deve estar baseado no fortalecimento da agricultura familiar e de estratégias que promovam a renda das famílias menos capitalizadas dentro do território; o segundo é condicionado pelo fato de que o trabalho de intermediação financeira deve inserir-se no bojo de mudanças estruturais, que inclui também a necessidade de se combinar as subvenções sociais, que porventura a cooperativa desenvolva, com as atividades mercantis que lhe traga renda suficiente para a sua manutenção; o terceiro aspecto está ligado a autonomia das cooperativas em relação aos demais atores econômicos e políticos que atuam no mesmo ambiente.

Esse desafio permanente de equilibrar o econômico e financeiro, coloca à mesa algumas prioridades. Uma delas relaciona-se com a capacidade da cooperativa em executar uma gestão profissional e oferecer produtos financeiros adequados. Por outro lado, deve haver um equilíbrio de poder entre técnicos e os dirigentes e entre os próprios mandatários das cooperativas. Um último aspecto ainda é o marco legal, que norteia a atuação das cooperativas de crédito e a capacidade que as autoridades monetárias possuem para regular o trabalho dessas instituições. Pode-se acrescentar que no caso brasileiro esse aspecto ganha elevada expressão, pois todas as cooperativas de crédito são fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil, independentes de seu porte.

PARTE III – DESEMPENHO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PROJETO

3.1. Resumo dos desembolsos realizados no convênio:

Parcela	Data prevista	Data Executada	VALOR R\$
1	Dezembro/13	07.02.2014	R\$ 625.375,00
2	Novembro/17	15.12.2017	R\$ 367.713,00
TOTAL			R\$ 933.088,00

3.2. Resumo da execução financeira por elementos de despesa (plano de aplicação consolidado)

Natureza da despesa	Total R\$	Desembolso	Contrapartida
----------------------------	------------------	-------------------	----------------------

Código	Especificação		SENAES	Convênente
339030	Material de Consumo/BEM	R\$ 129.442,00		R\$ 0,00
339004	Encargos	R\$ 3.243,22		R\$ 0,00
319011	Pagamento de Salários de Coordenador e Adm.	R\$ 72.428,27		R\$ 0,00
339035	Serviços de Consultoria – Hora Técnica	R\$ 401.077,00		R\$ 0,00
339036	Despesas com pagamentos de Diárias	R\$ 125.400,00		R\$ 0,00
339039	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	R\$ 483.489,51		R\$ 20.866,00
Total Geral		R\$ 1.250.750,00	R\$ 933.088,00	R\$ 20.866,00

3.3. A execução financeira foi cumprida no prazo previsto? () SIM (X) NÃO

3.4. Caso SIM, o que tem contribuído para a execução; Caso NÃO, citar o(s) motivo(s) do atraso.

Iniciou-se em 01/07/2014. Aliado a isso, a entidade enfrentou algumas dificuldades na execução física do convênio conforme relatado anteriormente, o que conseqüentemente atrasou a execução financeira. Após a finalização dos recursos da primeira parcela do projeto, foi solicitada a aprovação de um ajuste no Plano de Trabalho. Além disso a Secretaria condicionou a liberação da segunda parcela do projeto após a realização de uma visita a entidade para averiguar a situação dos documentos relativos a execução física e financeira do projeto, o que ocasionou um atraso no andamento das atividades. Como já citado anteriormente, o ajuste no trabalho possibilitou a continuidade das atividades sem maiores prejuízos ao cumprimento do objeto do convênio.

3.5. Quais as dificuldades enfrentadas na execução financeira do projeto?

Embora as operações realizadas dentro do SICONV através da OBTV gerem maior segurança para a entidade, existem algumas atividades que são realizadas em pequenos municípios do interior da Bahia, Sergipe e Alagoas e as empresas fornecedoras de hospedagens e alimentação nesses municípios não possuem a documentação necessária para recebimentos através do SICONV (OBTV). Por esse motivo a entidade realizou uma cotação de preços única para o fornecimento de alimentação e em alguns momentos as darás coincidem com outras atividades, dificultando o fornecimento desses itens.

3.6. Foram adotadas soluções para superar as dificuldades? (X) SIM () NÃO

3.7. Caso SIM, descrever as soluções adotadas; caso NÃO, comentar ou justificar a não adoção.

Mudança na coordenação geral do projeto, ajustes no quadro administrativo e operacional, capacitação do quadro administrativo para operar de forma mais satisfatória do Sistema de Convênios do Governo Federal (SICONV), reordenamento das agendas das atividades e ajustes no Plano de Trabalho.

3.8. Os recursos financeiros foram aplicados no mercado financeiro? (caderneta de poupança – uso igual ou superior a um mês/ curto prazo menor que um mês) (X) SIM () NÃO

3.9. Se não houve a correta aplicação, qual a justificativa e as medidas saneadoras?

Não se aplica.

3.10. Demonstrativo da execução da contrapartida (Forma de execução e tipo de comprovação):

Contrapartida Financeira do Proponente devidamente depositadas na conta corrente específica do Convênio, sendo que o valor de R\$ 12.520,00 (doze mil, quinhentos e vinte reais) no dia 27/12/2013 referente a primeira parcela e o valor de R\$ 8.346,00 (oito mil, trezentos e quarenta e seis reais) referente a segunda parcela no dia 25/10/2017.

3.11. Houve repasse de recursos de investimento no convênio? () SIM (X) NÃO

3.12. Se houve repasse de investimentos, os bens e equipamentos estão sendo utilizados conforme planejado? () SIM () NÃO

3.13. Se a resposta for não, quais as justificativas e as medidas adotadas para regularização?

Não se aplica

3.14. Quais as medidas administrativas foram adotadas para aquisição de serviços e bens de terceiros? (formas de seleção, contratação e pagamento de bens e serviços de terceiros pessoa física e jurídica)

Aquisição de Bens: Não se aplica

Contratação de Serviços: Cotações de Preços eletrônicas através do Sistema de Convênios do Governo Federal – SICONV, pagamentos realizados através de OBTV através do SICONV

Contração de Pessoal: Seleção de Pessoal e recebimento de currículos através do SICONV e devidamente divulgado no site da convenente, pagamentos realizados através de OBTV através do SICONV.

3.15. A execução do convênio foi registrada no SICONV? (X) SIM () PARCIAL () NÃO

3.16. Caso SIM, o que contribuiu para a execução; Caso NÃO, citar o(s) motivo(s) do atraso.

Organização administrativa e financeira do projeto, melhorando o acompanhamento e planejamento na execução do mesmo. Maior Segurança na realização dos Processos

3.17. Projeto teve as despesas maiores que o previsto no orçamento. Caso sim () não (X) - Quais meios utilizados para sanar as imprevistibilidades ?

--

3.18. Projeto teve as despesas menores que o previsto no orçamento. Caso sim (X) não () - Justificar

Considerando as dificuldades encontradas e já relatadas anteriormente, a entidade deixou de realizar algumas atividades previstas no Plano de Trabalho, não havendo ainda tempo hábil para liberação da terceira parcela prevista no mesmo Plano. Ainda assim, todas as metas relacionadas ao cumprimento do objeto foram executadas.

PARTE IV – MECANISMOS DE GESTÃO PARTICIPATIVA

4.1. Existiu mecanismos de gestão participativa do projeto (comitês, conselhos, grupos de trabalho)?
(X) SIM () NÃO

4.2. Se SIM, como funcionou? Em quais aspectos do projeto há participação dos beneficiários e entidades parceiras?

<p>Cada iniciativa de Finanças Solidárias na Bahia, Sergipe e Alagoas, estão diretamente ligadas ao projeto, eles indicaram um executor local do projeto, com objetivo de articular todas as etapas e fazer com eles aconteçam na base; há também uma coordenação de técnicos que cuidam acompanham e executam as etapas mais centralizadas. Respectivamente foi acertado previamente agendas para esses 03 grupos: 1) Grupo das Iniciativas de Finanças Solidárias se reunirão a cada 04 meses; 2) Grupo de Executores Locais se reunirão a cada bimestre; 3) Grupo da Coordenação técnica se reúnem duas vezes por mês, além de participar das reuniões supracitadas. Acreditamos que o projeto, agora, está em uma configuração adequada para melhores atendimentos das expectativas.</p>
--

<p>Vale ressaltar que nos municípios e comunidades onde as ações são implementadas, são mobilizadas além das cooperativas, associações comunitárias, grupos de produção, empreendedores locais e lideranças. Com este público reunido, além da temática do projeto, discutimos o mesmo enquanto uma política de redemocratização da sociedade, portanto um direito das pessoas.</p>

<p>Fazemos também o controle social das ações do projeto com esses sujeitos (as) envolvidos (as), quando socializamos os valores disponíveis para cada atividade, a fim de que todos tenham noção dos custos e acompanhem a execução e uso desses recursos.</p>

4.3. Se houve previsão de mecanismos de Gestão Participativa e não está funcionando, qual a

dificuldade?

Não se aplica.

PARTE V – CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA APERFEIÇOAR O PROJETO**5.1. Existiram necessidades de Ajuste no Plano de Trabalho? Esses ajustes realmente contribuíram para a execução do projeto?**

Sim, após um estudo feito no Sistema ASCOOB, envolvendo Equipe Técnica, Consultores Externos, Banco Central do Brasil e Dirigentes, chegou-se a algumas decisões sobre os processos de expansão do cooperativismo de crédito solidário das cooperativas da ASCOOB. A principal delas é a suspensão temporária da estratégia de criar novas cooperativas nos estados de Bahia, Sergipe e Alagoas, visto que além de ser escasso o número de pessoas preparadas e capacitadas para assumirem uma diretoria de cooperativa de crédito, o processo burocrático demora demais, o custo é muito maior para seus associados, não segue as tendências mercadológicas atuais e dificuldades em reunir pessoas que possam acreditar no projeto antes de acontecer. O Banco Central ver isso como estratégico e afirma a necessidade de melhorar o quando atual das cooperativas.

Com isso, todas as atividades foram redirecionadas para expansão do cooperativismo solidário por dois vieses: 1) Através de Pontos de Atendimentos Cooperativos (PAC) –são extensões de cooperativas singulares existentes e funciona igualmente a sede ou o mesmo que uma nova cooperativa, porém o PAC é mais barato a sua implantação e mais rápido, porque já há um Corpo Diretivo capacitado e (caso o município já esteja na área de abrangência da singular) o processo não precisa da autorização do Banco Central; 2) Através de melhoramento das Singulares existentes e que estão passando por dificuldade de manter os índices exigidos pelo Banco Central, até que as mesmas possam se filiar a ASCOOB Central.

3) Embora aja de ajuste no Plano de Trabalho, o procedimento só será realizado após o termino da primeira parcela, para não prejudicar ainda mais o andamento do cronograma de atividades que já estão atrasadas.

Os ajustes contribuíram de forma significativa para o cumprimento fiel das metas estabelecidas no Plano de Trabalho, uma vez que focaram os trabalhos para as reais necessidades dos empreendimentos e do público beneficiário.

5.2. Resultados esperados e alcançados

Resultado	Esperados, conforme projeto básico	Detalhar os alcances
1	Abertura de 04 Novas Cooperativas de Crédito em quatro Territórios distintos do eixo de atuação	Conforme solicitado juntamente com a alteração no Plano de Trabalho, esse resultado foi alterado considerando a nova recomendação do Banco Central no sentido de abrir novos pontos de atendimento

		cooperativo em detrimento de novas cooperativas de crédito, gerando assim estruturas mais enxutas e com maior poder de controle. Foram criados pontos de atendimento cooperativo nos seguintes municípios: Lamarão (Bahia), Conceição do Coité (Bahia), ligados a Cooperativa de Crédito Rural do Sisal e Queimadas (Bahia) e Cansanção (Bahia) ligados a Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Itapicuru.
2	Reestruturação de 05 cooperativas de crédito existentes	Foram realizados Planos de Recuperação para reestruturação de 04 Cooperativas de Crédito CREDI SUDOESTE, CREDINORTE, CREDIPARAGUASSU e CREDIRECÊ
3	Entrada de 05 Cooperativas de Crédito da ASCOOB Central	Conforme já relatado anteriormente esse resultado não pode ser concretizado considerando a nova recomendação do Banco Central do Brasil
4	Capacitação de 1200 famílias nos territórios indicados	1.783 beneficiários atendidos de forma direta nas ações do projeto.
5	Crescimento da Carteira de Finanças Solidárias em 50%	Aumento de 67% (sessenta e sete por cento) na carteira de Finanças solidárias, passando de R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais) em operações de crédito no dia 01/01/2014 para aproximadamente R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões) no dia 30/06/2018.
6	Capacitação de 10 Agentes de Crédito Solidário	26 (vinte e seis) Agentes de Crédito Capacitados e treinados para atuarem na carteira de Finanças Solidárias das Cooperativas.
7	Formação e Reciclagem de 10 Conselhos de Administração	Conselhos de Administração de 13 (treze) cooperativas de crédito solidário conveniadas e filiadas ao sistema ASCOOB formados e capacitados
8	Formação e Reciclagem de 10 Conselhos Fiscais	Conselhos Fiscais de 13 (treze) cooperativas de crédito solidário conveniadas e filiadas ao sistema ASCOOB formados e capacitados

5.3. Observações gerais sobre a execução do Objeto

O projeto foi uma iniciativa acerca de uma clara necessidades do cooperativismo solidário protagonizado pelo Sistema ASCOOB em expandir seu campo de atuação, sem perder de vista a qualidade dos seus serviços e direcionando esforços para o (a) cooperado, considerando que é no empoderamento das pessoas que consiste a resposta para o cooperativismo que queremos.

Dados do Banco Central do Brasil dão conta que todos municípios contam com pelo menos um ponto de

acesso a serviços financeiros , principalmente depois da criação dos correspondentes bancários, o problema é que geralmente os correspondentes oferecem uma gama limitada de produtos e serviços. O mercado financeiro brasileiro é altamente oligopolizado onde apenas seis bancos detêm 80% dos ativos e cinco deles 83% dos depósitos no Brasil. As cooperativas de crédito ao final de 2011 detinham apenas 2.25% dos ativos totais.

O referido projeto foi de fundamental importância para o processo de expansão do Sistema ASCOOB, que hoje encontra-se presente em 52 municípios nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas. Toda a equipe de Formação, Educação e Gestão do Sistema ASCOOB está envolvida diretamente na execução do projeto, seja como capacitado, seja na organização das atividades de base, realizada nos municípios atendidos ou que pretendem ser atendidos pelas cooperativas filiadas.

As atividades de expansão e de inclusão financeira através das finanças solidárias foram focadas para a abertura de novos pontos de atendimento cooperativo (PAC) ao invés da abertura de novas cooperativas, considerando a nova estratégia e recomendação apresentada pelo Banco Central do Brasil (BACEN), ou seja, uma estrutura mais enxuta, com menos custos e que facilita o processo de governança.

O Projeto facilitou o estreitamento das relações entre as micro finanças com seu público, permitindo também uma maior fidelidade dos associados com as Cooperativas de Crédito de Economia Solidária , conseqüentemente maior volume de negócios e um risco menor nas operações de crédito. Particularmente, microcrédito se constitui em uma modalidade de crédito que visa atender as necessidades e as características de micros e pequenos empreendimentos formais ou informais, urbanos ou rurais especialmente aqueles com dificuldades de acesso ao sistema financeiro convencional e dessa maneira não se destina ao financiamento do consumo.

De um modo geral, os micros e pequenos negócios possuem poucos ativos que lhes permitam atender as exigências bancárias de garantia nos processos tradicionais de financiamento. Daí vem a importância dessa nova forma de relacionamento com esse público, fundada no empreendedorismo e nas relações sociais dos tomadores do crédito entre si e na comunidade (capital social). A capacidade produtiva dos tomadores do crédito em gerar excedentes financeiros é condição essencial para o seu crescimento empresarial e fortalecimento de suas relações com o mercado, gerando assim maiores oportunidades de negócios, ocupação e renda junto às suas comunidades.

A ASCOOB, através desse projeto de Fortalecimento e Expansão do Cooperativismo de Crédito solidário nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, estreitou as relações com esse público (finanças de proximidade), essencialmente fundadas nas condições de mercado, de forma a produzir os impactos sociais desejados, bem como o retorno econômico e financeiro que permitam maior penetração no mercado e, sobretudo, atender as premissas de equidade que sustentam o

cooperativismo.

Esse cooperativismo de crédito se apresenta como uma espécie de mecanismo de busca da solidariedade dentro do sistema financeiro formal, altamente regulado, lucrativo e geralmente indiferente às reais necessidades da população. Nesse sentido o próprio Banco Central do Brasil reconhece como sendo “peça fundamental para o atendimento a setores específicos, especialmente no que tange ao crédito rural e a associações produtivas”. Afirmar-se ainda, que o sistema cooperativo está mais bem estruturado e pode atender maior parcela da população em virtude da diversidade de produtos e serviços que oferece.

A natureza solidária das cooperativas de crédito envolvidas nesse projeto, de certa forma, impõe alguns desafios não vivenciados pelas cooperativas de crédito convencionais, principalmente no que tange a sua sustentabilidade pois dedicam-se mais ao atendimento de seu público, no caso das Cooperativas filiadas e conveniadas ao Sistema ASCOOB, de predominância da agricultura familiar e de pequenos empreendedores, que valorizam o acompanhamento do crédito mais de perto, a prestação de assistência técnica, os processos de formação da comunidade e o envolvimento integral nos desafios do seu entorno, cumprindo assim o 7º princípio cooperativista do Interesse pela Comunidade.

Dessa forma, através das ações deste convênio, as Cooperativas de Crédito ligadas a economia solidária vêm observando de forma continuada o aumento das operações de microcrédito e nesse sentido, o desígnio deste projeto foi o de suprir algumas lacunas, apoiando a expansão e o conseqüente fortalecimento dessas operações, para que os associados possam se desenvolver apoiado pelo sistema cooperativo de crédito.

Destaca-se também as relações sociais que foram estabelecidas em cada comunidade atendidas pelas atividades do projeto e que também devem ser analisadas sob três aspectos principais. O primeiro refere-se ao financiamento de um novo modelo de desenvolvimento, que no caso das cooperativas de crédito de economia solidária devem estar baseado no fortalecimento da agricultura familiar e de estratégias que promovam a renda das famílias menos capitalizadas; o segundo é condicionado pelo fato de que o trabalho de intermediação financeira deve inserir-se no bojo de mudanças estruturais, que inclui também a necessidade de se combinar as subvenções sociais, que porventura a cooperativa desenvolva, com as atividades mercantis que lhe traga renda suficiente para a sua manutenção; o terceiro aspecto está ligado a autonomia das cooperativas em relação aos demais atores econômicos e políticos que atuam no mesmo ambiente.

Não restam dúvidas que o resultado alcançado na execução do projeto atingiu o seu principal

objetivo, qual seja o de dinamizar e consolidar o Programa de Finanças Solidárias Cooperativa da ASCOOB, proporcionando uma melhor infraestrutura e fortalecendo a economia familiar solidária. As cooperativas de crédito solidárias atendidas nesse projeto tomam importante notoriedade no âmbito da economia solidária em sua área de abrangência, dado seu duplo caráter de “fim” e “meio”. Fim, por se tratar de um negócio completo, com objetivos, modelo de negócio, mercado e produtos e meio por viabilizar diversos outros empreendimentos solidários, principalmente associações e cooperativas ligadas à agricultura familiar.

O desafio permanente de equilibrar o econômico e financeiro, é a mola propulsora da expansão das cooperativas de crédito da economia solidária, para que possam oferecer produtos financeiros a uma quantidade maior de pessoas. Diante desse desafio, as ações de capacitação, formação e acompanhamento sistemático desse projeto foram suma importância para que as Cooperativas de Crédito Solidário ligadas a ASCOOB conseguissem realizar sua expansão e conseqüentemente aumentando a quantidade de beneficiários dos seus programas de crédito, atendendo, por conseguinte esses municípios carentes desses instrumentos de inclusão social e econômica.

Feira de Santana/BA, 16 de novembro de 2018.

DÉBORA ARÁUJO OLIVEIRA
Responsável Técnico do Projeto

De acordo,

ANTÔNIO CLÁUDIO OLIVEIRA SANTIAGO
Presidente